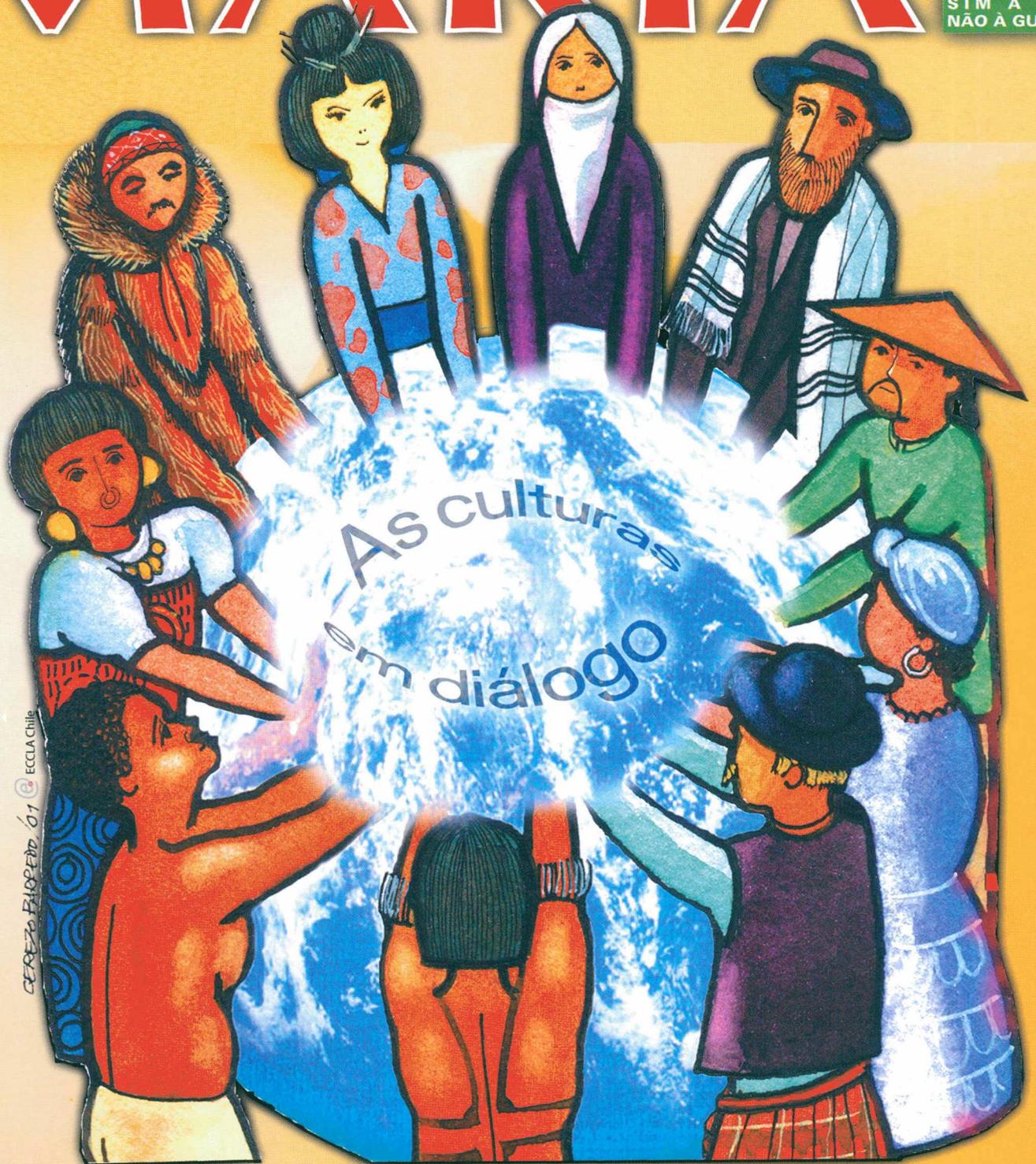


MARIA



Todos os povos em marcha

Paz na Terra

Missa da Terra-sem-Males

(Continuação)

Pensou-se, primeiro, numa Missa “missioneira” em torno das Missões dos Sete Povos Guarani. Assim me pedia o irmão marista Antônio Cechin, gaúcho “arrependido”, revisador da História “mal contada”, cronista apaixonado da caminhada do Povo, catequista da Libertação, também perseguido “no Templo e no Pretório”.

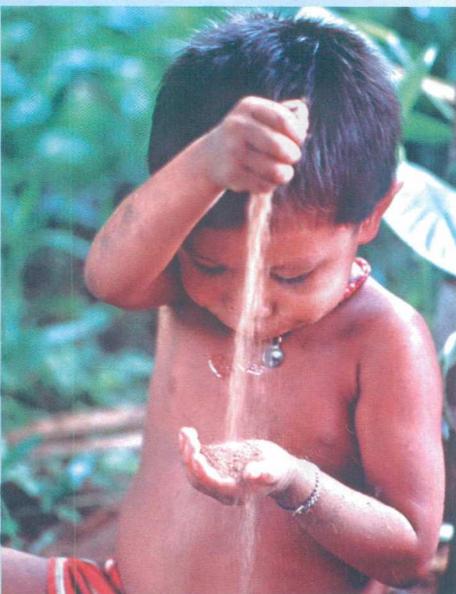


Foto: símbolo da CF'02

Eu cultivo a convicção de que América Latina - América Ameríndia, mais na raiz - ou se salva continentalmente ou continentalmente se afunda. Seu passado de cativo é um saque continental. Continental deve ser a marcha de seu futuro de libertação.

Os Povos Indígenas do Continente, além do mais, tão diversificados em sua cultura e em suas realizações, foram reduzidos pelos Povos Conquistadores à categoria anônima e arrasada de “Índios”. Conhecidos como Índios apenas, como Índios foram depredados e confinados aos manuais e às vitrines. Sua Memória, então, devia ser celebrada numa só Missa, una e comum, um Sangue só e uma igual Esperança: a Missa Ameríndia.

*Eu sou América, sou o Povo da Terra,
da Terra-sem-males,
o Povo dos Andes,
o Povo das Selvas,
o Povo dos Pampas,
o Povo do Mar...*

*Do Colorado,
de Tenochtitlan,
do Machu-Pichu,
da Patagônia,
do Amazonas,
dos Sete Povos do Rio Grande...*

(Continua no próximo número)



D. Pedro Casaldáliga, bispo de São Félix do Araguaia, MT.

(Em 2002, o lema da Campanha da Fraternidade será “Por uma terra sem males” com o tema: “Fraternidade e os Povos Indígenas”).



Revista Ave Maria

É uma publicação mensal da Editora Ave Maria (CGC 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934. A revista Ave Maria é de propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos.

Diretor: Cláudio Gregianin

Administração: Luiz Claudemir Botteon

Equipe de redação: Avelino S. de Godoy;

Eduardo Russo; Adelino Dias Coelho.

Diagramação: Antônia Portero Simon;

Avelino S. de Godoy.

Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 4º e 5º andares. Tel: (011) 3666-2128 e 3666-2129 - Caixa Postal 1.205 - CEP 01059 - 970 - São Paulo, SP.

Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria. Estrada Comendador Orlando Grande, 86 Embu, SP - Bairro do Gramado, CEP 06835-300.

A assinatura pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque pagável em São Paulo, Vale Postal ou Valor Declarado em nome da **Revista Ave Maria** — A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais, as renovações de assinaturas são feitas pelo correio.

Assinatura anual: R\$ 25,00.

Ligue grátis: 0800-555-021

Fax: 3826.7016

Ave Maria na internet:

www.avemariainternet.com.br

Correio eletrônico:

revista@avemaria.com.br

redacao@revistavemaria.com.br

assinaturas@avemariainternet.com.br

AVISO AOS ASSINANTES

Avizamos às senhoras e aos senhores assinantes que, ao serem visitados por cobradores e cobradores de assinaturas não conhecidos, peçam a credencial fornecida pela *Revista Ave Maria* a todos os seus representantes legais.

COBRADORES e PROMOTORES AUTORIZADOS:

Alexandre Gregianin, RS; Alice Ferreira Reis, SP; Sérgio Pierozan, SP e GO; Benedito Carlos Câmara, SP; Jesus Macedo, SP; Mauro Donizeti Câmara, SP; Dideró Ribeiro, Marília, SP; Benedito Vaz Neto, MG; Edson Nunes de Moraes, MG; Gilmar Diniz Silva, MG; Pe. Pedro Jordá, Palmira Farias, Cordeirópolis, SP; Roselene C.S. Ruy, Piracicaba, SP; Andreia Maria Ferreira Reis, Rio Claro, SP.

EXIJA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.

Lembre-se de que é importante V. Sa. manter sua anuidade em dia. Se V. Sa. tiver dúvida quanto à data do vencimento, ligue a cobrar para a *Revista Ave Maria* (90 ___ 11) 3666-2128 ou 0800-555-021

SERVIÇO BÍBLICO NA INTERNET

Comentários teológico-bíblicos diários sobre as leituras bíblicas das missas na internet:

www.claretianos.com.br

Esperança

O jovem casal — há pouco mais de um ano —, arrumado para festa e perfumado, entra na casa dos pais dela. Ela, com um belíssimo buquê de flores coloridas, ele, com uma caixa embrulhada para presente. Os pais da jovem esposa, surpresos e espantados vêem a filha com um largo sorriso abrir os braços e dizer: "mamãe, papai, estou esperando!..."

A família sonhada e pensada com o vínculo das gerações, centro de felicidade, é a proposta cristã que se apresenta na festa da Sagrada Família no primeiro domingo após o Natal. Em Jesus, Maria e José, secularmente a Igreja vê o modelo de integração e comunhão familiar, célula de convivência humana mais apropriada para o desenvolvimento integral e equilibrado da pessoa, desde o seu nascimento.

A esperança é uma virtude que aposta na vida e com a qual nos comprometemos desde já. Querer uma vida saudável e abundante para todos indistintamente e trabalhar para isso é que dá sentido aos nossos sonhos cristãos.

A evangelização cristã para este milênio estende as mãos e os braços com esse conceito de vida, todos os povos com suas culturas e tradições, línguas e religiões ao darem-se as mãos traduzem, com um gesto de paz, o sentido da esperança. Devemos somar-nos a eles para que a vida no planeta Terra não seja sufocada pela globalização materialista onde só tem voz o lucro; pela industrialização desregrada que contamina o ar, o rio, a floresta, o mar...; pela política corrupta que no resultado final sonega escola, médico, transporte, lazer, vida com dignidade às chamadas classes "menos favorecidas", confundindo justiça com favor.

O dito popular "quem espera sempre alcança" tem sua sabedoria pois corrige nosso conceito estático de esperança e agrega a idéia de qualidade e virtude sagrada, supõe o compromisso de envolver-se com a vida e com a história, esperança esta que transforma o sonho em realidade.

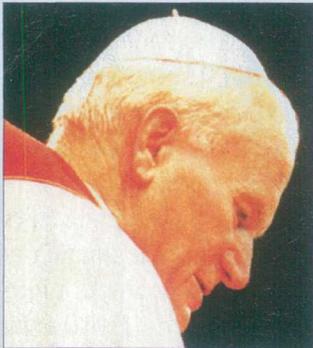
No início de 2002, queremos desejar a todos os leitores um próspero Ano-Novo. Não no sentido comercial mesquinho, o crescer somente em propriedades, e sim no sentido da vida e seu compromisso com a solidariedade.

Neste número, o papa João Paulo II, atento às necessidades das igrejas, pede nossa atenção e apoio aos irmãos que sofrem no Afeganistão (p.6). Pe. Elias Leite (p.7), em seu artigo "Paz na Terra", pergunta: "Se o evoluir do saber não for um benefício da vida de toda a humanidade, o que significaria o humanitarismo?". O Pe. João Batista Libânio (p.8), nessa mesma ótica, considera que cabe a nós dar conteúdo à globalização do mundo virtual. Também o Pe. Zezinho se debruça sobre a internet e denuncia as condições injustas sob as quais trabalham os negros (p.9). Frei Betto escreve, à p. 10, sobre a 'globocolonização', como chama o atual modelo de globalização. Todos os artigos se preocupam com o desenvolvimento integral das pessoas, e não de uma parte tão-somente, ou de um só grupo. Trabalhar para a prosperidade de todos é indispensável se quisermos um Novo Ano. O diálogo intercultural é instrumento adequado para fazer renascer e fortalecer a vida.

Feliz Ano Novo para todos que engendram dentro de si a esperança.

P.C.G.

Papa anima aidéticos



Vaticano, 3/12/01. O papa João Paulo II mandou mensagem de solidariedade a todas as pessoas soropositivas, contaminadas pelo HIV, da Aids. Segundo ele, os aidéticos não se devem sentir sozinhos. Apóia os cientistas que buscam a cura para esse mal. No entanto, é contra o uso de qualquer contraceptivo, por poder bloquear o fluxo da vida. “Queridos irmãos e irmãs que sofrem com a Aids, não se sintam sozinhos” — afirmou o Papa durante seminário realizado no Vaticano, em 1.º/12, Dia Internacional de Combate à Aids. A Igreja tem-se empenhado na luta contra essa doença. Em 4/12/01, por exemplo, os bispos da Província eclesiástica de laundê, da República dos Camarões, África, reuniram-se em Mbalmayo, para analisar o empenho da Igreja local em relação à Aids. D. Adalbert Ndzana, Bispo daquela cidade e Presidente da Conferência Provincial, e os demais conferencistas enfocaram a rápida progressão

da doença e a relutância da população em admitir a existência do mal. No comunicado final, os bispos lançaram um apelo a todos os fiéis e homens de boa vontade a se mobilizarem contra a Aids, destacando que a luta será eficaz somente se construída no âmbito de um processo educacional mais amplo, fundado no respeito pelos demais, na fidelidade e no dom de si mesmo. Afirmaram também a importância de reservar atenção específica às pessoas já atingidas pela doença e às suas famílias, marginalizadas pela sociedade.

Maioridade penal

São Paulo, SP, 5/12/01. Em coluna na *Folha de S. Paulo*, de 1.º/12, d. Luciano Mendes de Almeida falou sobre projetos de emenda constitucional que propõem a redução da idade penal para 16 anos. D. Luciano esclareceu que as justificativas insistem em afirmar que, hoje, os adolescentes agressores da sociedade são responsáveis, pois amadurecem mais cedo e possuem até o direito de votar aos 16 anos.

Para ele, o tema requer análise abrangente e correta. “Os argumentos convergem sobre a necessidade de garantir a segurança pessoal e pública. Não podemos, no entanto, es-

quecer que a própria sociedade tem por missão prioritária contribuir para o desenvolvimento integral de cada pessoa e, portanto, deve empenhar-se em corrigir quem erra e em reinseri-lo na vida social”, diz. Para ele, o atual dispositivo legal, da Constituição Federal, fixando a idade de 18 anos para a imputabilidade penal é o que melhor responde à finalidade de punir o erro, de resgatar a dignidade do jovem e de garantir a ordem e a segurança social. “O caminho adequado para coibir a violência é a ampla colaboração de toda a sociedade na ação preventiva em favor da família, do trabalho, da educação, da superação das injustiças sociais e de exigências de critérios éticos nos programas televisivos. Em relação aos jovens infratores, é indispensável a aplicação de medidas socioeducativas, conforme prevê o Estatuto da Criança e do Adolescente”, conclui.

Futebol x crianças da rua



Salvador, BA, 4/12/01. A Secretaria Municipal de Esportes de Remanso, BA, criou duas escolinhas de futebol que estão beneficiando a população de baixa renda da cidade. O objetivo da iniciativa é oferecer novas perspectivas a meninos que vivem em situação de rua. Cada escola atende 90 crianças e adolescentes com idade entre 10 e 18 anos. Recebem acompanhamento psicológico e participam de treinamentos e palestras educativas sobre temas como drogas e relacionamento social (*Diário da Região*, 5.11).

Solidariedade com os doentes

Roma, Itália, 4/12/01. “Projetar o futuro”, alicerçando-se sobre os valores da solidariedade e da proximidade a favor de todos os que sofrem. São os objetivos da Ordem Hospitalar, sublinhados em carta escrita a todos os religiosos por seu superior-geral, pe. Pascual Piles.

O motivo do comunicado é o primeiro centenário da chegada de S. Benito Menni a Guadalajara, no México, em 1901, que marca o início de nova fase de expansão dos religiosos na América Central e Latina, onde estavam presentes desde o século XVI.

“A data é ocasião propícia para nos perguntarmos o que



estamos fazendo e como atuamos”, sublinha pe. Piles. “Essas perguntas — acrescenta — são importantes para “projetar nosso futuro, questionando-nos sobre o que faria hoje S. João de Deus e o que somos chamados a realizar para responder às exigências do século XXI”: olhando S. João de Deus, “sua hospitalidade expressava a solidariedade para com todos”. De fato, “aproximava-se de todos os doentes e entre estes, sobretudo os mais necessitados”. A sua hospitalidade era do tipo religioso, no sinal do serviço integral que contempla a dimensão espiritual, que para nós consiste em fazer crescer o Reino com nosso testemunho do amor de Deus para com todos”. Benito Menni (1841-1914) foi beatificado a 23/6/85 e canonizado a 21/11/99.

Aceitar a diversidade cultural

Roma, Itália, 5/12/01. O desenvolvimento das comunicações sociais em nível mundial “está favorecendo um confronto-encontro das diferentes culturas”, mas a “evolução cultural tem seu alicerce na diversidade” e não a aceitar “significaria criar homens semelhantes às máquinas”. É o que afirmou d. John P. Foley, presidente do Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais, encer-

rando em Roma o encontro sobre cinema e espiritualidade, que aconteceu no “Angelicum”. “Num mundo que se complica cada vez mais, na busca da perfeição mecânica que possa superar os limites humanos”, continuou d. Foley, é preciso considerar que “a tecnologia deve ajudar o homem a superar as dificuldades e os próprios limites, mas não deve transformar a máquina em homem, nem muito menos, transformar o homem em máquina”.

A troca entre homens e máquinas, em outras palavras; “deve ter alguns limites e ser regulamentada por objetiva hierarquia de valores”, tendo seu ponto alto na consciência do primado e da dignidade absoluta da pessoa humana. Hoje, sublinhou d. Foley, estão-se difundindo modelos que “visam achatam a individualidade, ignoram o respeito ao outro” ou pretendem “reduzir tudo a um único modelo cultural”. Por isso, conclui o relator, é preciso “saber discernir entre humano e artificial, entre realidade e ficção, entre sensibilidade e automatismo, sem que as duas esferas se confundam, para dar vida a um ambiente em que o saber seja guiado pela verdade e a pessoa encontre espaço e estímulos para conhecer e continuar buscando”. 

**Revista Ave Maria
na internet**
www.avemariainternet.com.br

A IGREJA NO MUNDO	4
Notícias	
PALAVRA DO PAPA	6
Ajuda ao Afeganistão	
FÉ E CIDADANIA	7
Paz na Terra	
<i>Elias Leite</i>	
Mídia e globalização	8
<i>J. B. Libânio</i>	
Negros ganham menos	9
<i>Pe. Zezinho</i>	
Todos os povos em marcha	10
<i>Frei Betto</i>	
REFLEXÃO BÍBLICA	
Maria na Bíblia	11
<i>Geraldo Araújo Lima</i>	
FÉ E CIDADANIA	
Linguística da paz: origem e objetivos	12
<i>Francisco Gomes de Matos</i>	
Trindade que (se) ama	14
<i>Antônio Mesquita Galvão</i>	
MARIA NA DEVOÇÃO POPULAR	16
Senhora da Corrente	
<i>Roque Vicente Beraldi</i>	
SANTOS - TESTEMUNHOS DE VIDA CRISTÃ	17
Pedro Canísio e Hilário de Poitiers	
<i>Ronaldo Mazula</i>	
MEU LAR	19
Quando o assunto é livrar-se de...	
<i>Wimer Botura Jr.</i>	
CULINÁRIA	21
<i>Yvone Barros Oliveira</i>	
HISTÓRIA DA IGREJA	22
Século XXI: desafio para a Igreja	
<i>Ronaldo Mazula</i>	
PARA REZAR BEM OS SALMOS	24
Meu Deus, meu Criador, me vê e me conhece	
<i>José Fonzar</i>	
LITURGIA DA PALAVRA	26
De 27 de janeiro a 10 de março de 2002	
<i>Adelino Dias Coelho</i>	
TURMA DA MAÍRA	33
<i>Tina Glória</i>	

Ajudar o Afeganistão

É urgente fazer chegar toda a ajuda necessária às queridas populações do Afeganistão.

Sensível às necessidades de todas as igrejas, o papa João Paulo II pediu ajuda para aquele país em guerra, na recitação da oração mariana de 11/11/01, no Vaticano.

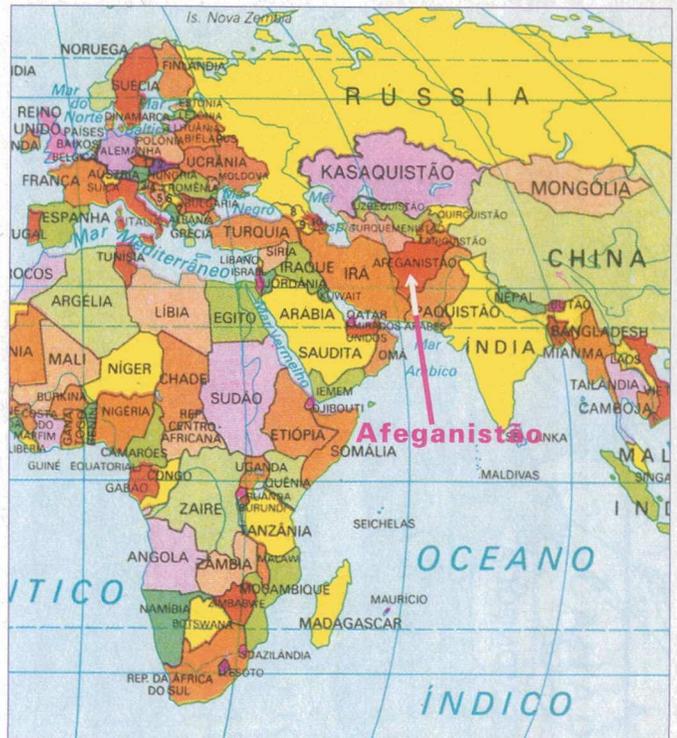
"No momento do ofertório, a comunidade cristã exprime em cada uma das celebrações eucarísticas, a ação de graças ao Senhor, Deus do universo, de cuja bondade recebemos o pão e o vinho, destinado a tornar-se o Corpo e o Sangue de Cristo. A celebração do Dia de Ação de Graças amplifica, por assim dizer, esta dimensão ofertorial, convidando-nos a não esquecer que a fonte primeira do sustento e do bem-estar é a Providência divina.

Neste ano, os Bispos italianos tiraram o tema para este dia das próprias palavras do "Pai-Nosso": "O pão nosso de cada dia nos dai hoje". Ensinando esta oração aos discípulos, Cristo

convida-os a confiar na bondade de Deus Pai, que gosta de dispensar a cada criatura, e de maneira especial aos homens, o necessário para a sua vida. Ao mesmo tempo, enquanto nos faz dizer "hoje" e "de cada dia" permite que este dom nunca seja considerado algo gratuito, mas sempre invocado e acolhido em atitude de reconhecimento.

Além disso, é de grande importância o fato de que Cristo nos ensina a pedir em conjunto o "nosso" pão, e não cada um o "seu". Isto significa que os filhos do mesmo Pai são co-responsáveis pelo "pão" de todos, para que cada um tenha de que viver com dignidade e, juntamente com os outros, possa agradecer ao Senhor.

Enquanto damos graças a Deus por tudo aquilo que os campos produziram durante o ano, não devemos esquecer os irmãos e as irmãs que, em várias partes do mundo, estão privados dos bens essenciais, como a alimentação, a água, a casa e a assistência médica. De modo especial, neste momento de grande preocupação internacional, penso nas queridas populações do Afeganistão, às quais é urgente fazer chegar toda a ajuda necessária. Trata-se de uma



emergência mundial que, todavia, não nos pode fazer esquecer que noutras partes do mundo, infelizmente, ainda subsistem situações de grave indigência e de urgente necessidade.

Diante de tais situações, não é suficiente limitar-se a iniciativas extraordinárias. O compromisso em favor da justiça exige uma autêntica mudança do estilo de vida, sobretudo nas sociedades do bem-estar, assim como uma equitativa administração dos recursos tanto nos países ricos como nas nações pobres. Com efeito, os graves desequilíbrios atuais alimentam conflitos e ameaçam de modo irreversível a terra, o ar e as águas, cuja conservação Deus confiou à humanidade.

Maria Santíssima ajude toda a família humana a compreender que os recursos da terra constituem uma dívida do Senhor que devem ser utilizados para o bem de todos".

João Paulo II

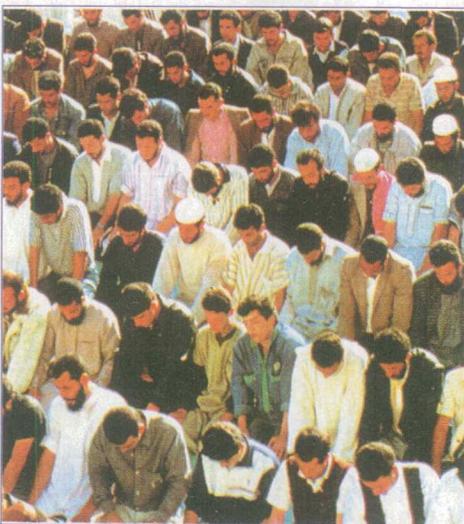


Foto: Arquivo

Paz na Terra

"A paz na terra, anseio profundo de todos os homens de todos os tempos, não se pode estabelecer senão no pleno respeito da ordem instituída por Deus" (João XXIII).

Elias Leite

Citados acima, estão o título e o primeiro parágrafo da carta encíclica do bom João XXIII, papa, dirigida, como diz, "ao episcopado, ao clero e fiéis de todo o mundo, bem como a todas as pessoas de boa vontade". Isso, há quarenta anos, quase em abril de 1963.

Também há dois mil anos, pelo natal do Salvador, cantaram no céu, os anjos de Deus: *Glória a Deus nos altos céus, e paz na terra às pessoas de boa vontade!*

Vê-se que a paz e a boa vontade das pessoas são inerentes e necessárias. Coisas da terra. Cuidados de Deus.

Há perto de meio século, o papa João XXIII, na sua boa vontade e bondade de coração, já se preocupava com a paz no mundo. E, naquela encíclica, apontava a todos os homens de boa vontade as principais "tarefas de restaurar a convivência humana na base da verdade, justiça, amor e liberdade". E as denominava "tarefa nobilíssima".

Ora, ao que assistimos em nossa



Foto: Arquivo

modernidade, são atitudes de um mundo superevoluído no aspecto técnico, científico, industrial, etc. e loucamente retrógrado no que concerne ao humano, à boa vontade, à estabilidade da paz.

Haja vista, a barbárie dos últimos acontecimentos deste novo século, seus fins e seus métodos e o temor e desesperança da humanidade contemporânea.

Em várias oportunidades, com seus discípulos, Jesus, a quem o papa lembrou como *Príncipe da Paz* (Is 9,6), repetiu sua saudação predileta: *A paz esteja com vocês. Eu lhes dou a minha paz. E na despedida: Eu vos deixo a paz. Eu vos dou a minha paz. E esclarecia: Eu deixo com vocês a minha paz: a minha paz lhes dou, não como o mundo costuma dar* (Jo 14,27).

E ainda hoje estamos vendo a paz que *o mundo costuma dar!* Os chefes deste mundo viajando pra lá e pra cá, visitando-se, aos apertos de mãos, sorrisos fotogênicos, e... guerras em todo tempo! E as surpreendentes distribuições de bactérias letais, para um mundo já atacado de doenças gravíssimas e de fome em todos os continentes.

Promover a paz sustentando guerras contraria os próprios valores da inteligência do ser humano. Se o evoluir do saber não for em benefício da vida de toda a humanidade, em princípio, o



que significaria humanitarismo?

Em recente alocução a uma elite cultural do Cazaquistão, no Palácio do Congresso de Astana, João Paulo II, depois de engrandecer a tradição cultural daquele povo, deixou uma advertência, tão corajosa quanto oportuna, ao mundo de hoje: "O ódio, o fanatismo e o terrorismo profanam o nome de Deus e desfiguram a autêntica imagem do homem".

No mesmo mês, 9/01, alguns dias antes da tragédia terrorista, ao receber as Cartas Credenciais do novo Embaixador norte-americano junto à Santa Sé, com o mesmo zelo e clareza expôs: "Os urgentes problemas éticos, levantados pela divisão entre quem se beneficia da globalização da economia mundial e quem é excluído de tais benefícios, exigem respostas novas e criativas por parte de toda a comunidade internacional". E completa: "A liberdade não pode ser sustentada num clima cultural que considera a dignidade humana segundo termos estritamente utilitários. Nunca foi tão urgente, como hoje, reforçar a visão e a resolução morais, essenciais para a manutenção de uma sociedade justa e livre".

Estamos no limiar de novo ano. Foi festejada de muitos modos sua chegada. As esperanças continuam, enquanto houver horizontes. Que o novo ano renove a situação da humanidade para bem melhor! E Nossa Senhora da Paz interceda a Deus por nós!

Elias Leite é missionário claretiano, escritor e poeta.

Mídia e globalização

J. B. Libânio

A seta do desenvolvimento aponta para a tecnologia da informação e as biociências. A mídia tende a tornar-se cada vez mais poderosa e sofisticada. Nem a fantasia de Júlio Verne daria conta de imaginar o que nos espera no mundo das ciências da informação.

Os humanos irrequietos nomadizaram-se não simplesmente em busca de alimento, mas muito mais por uma sede globalizante própria de seu espírito. O animal restringe-se a seu habitat natural. Os seres humanos ultrapassam

nea e instantânea. Não se necessita sair de um lugar para estar em outro. Aquilo que a metafísica proibia absolutamente no mundo físico, o desenvolvimento tecnológico da informática possibilita-o de maneira virtual. É-nos dado estar simultaneamente em vários lugares. É a globalização das emissões televisivas, da internet.

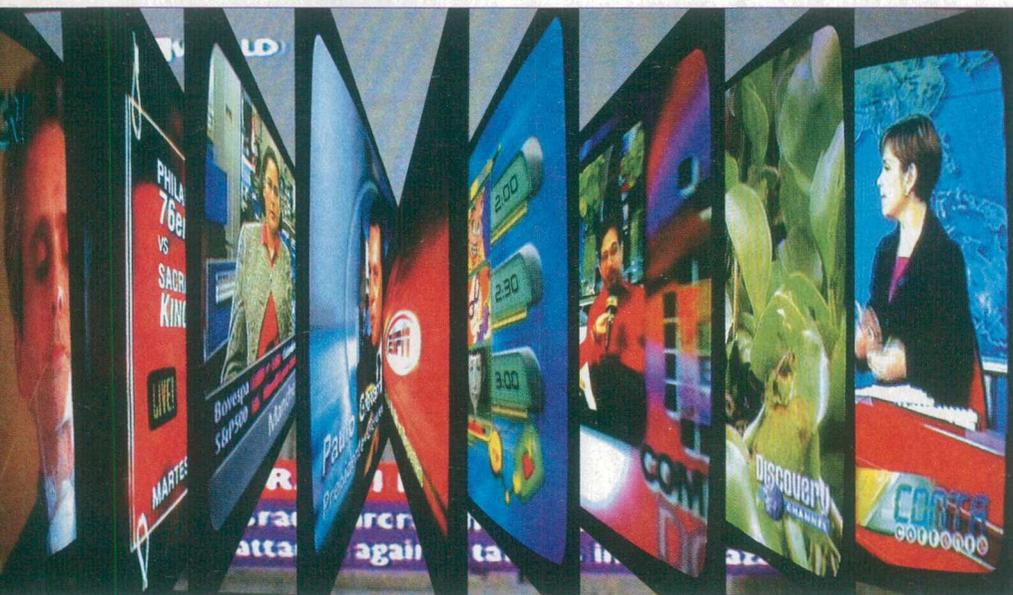
Fenômeno extremamente ambíguo. Ao mesmo tempo, os fiéis do mundo inteiro acompanham a missa de Natal no Vaticano numa globalização da fé e, ao mesmo tempo, presenciamos

muito cedo para dar-nos conta de suas implicações. Sabemos que ela transforma o hábito de todos. O espetáculo faz parte essencial dessa cultura midiática globalizada. Ele dicotomiza a sociedade em duas partes bem distintas. Os atores - trágicos ou comediantes - com os seus figurantes e o espectador passivo. Cada vez menos atores e mais espectadores.

Ainda por muito tempo estaremos sob o impacto do ataque terrorista aos Estados Unidos da América. Aí apareceu de maneira exemplar a natureza da sociedade midiaticamente globalizada. O fato de o segundo avião ter sido anunciado tragicamente pelo primeiro possibilitou que as câmeras já estivessem a postos e filmassem o segundo atentado. Assim todo o mundo pôde assistir a tal espetáculo trágico.

Isto faz parte da encenação bélica. Os americanos já tinham feito o mesmo na Guerra do Golfo. Lá foram os atores. Aqui, os espectadores-vítimas inermes. Lá, orquestraram o show. Aqui, sofreram a humilhação diante de todo o mundo de verem seus ícones sagrados - Pentágono e as torres gêmeas - serem profanados por pequeno grupo de camicases.

Toca a nós seres humanos dar conteúdo à globalização midiática. Ela está aí para tudo e para todos. Só nosso bom senso, nossa ética impõem o único limite possível. Do lado da tecnologia, tudo circula. Do lado da ética, deveria transmitir-se somente o que nos humaniza. É hora de construir uma ética humanizadora da mídia. 



Fotos: Eduardo Russo. Montagem: Avelino

os limites da natureza, criando suas cidades, suas civilizações com pretensões de extensão.

Até recentemente a globalização se dava por sucessão de lugares. O mundo econômico estimulou-a ao máximo. As transnacionais chegavam a todos os países em busca de mercado para maximizar seus lucros. Riscava-se o mapa-múndi com os traços do comércio.

As últimas décadas assistiram a fenômeno novo. A globalização simultâ-

ao vivo a terrível cena do segundo avião terrorista chocar-se em violenta bola de fogo contra a Torre do World Trade Center de Nova York e o ruir fragoroso daquela montanha de ferro e concreto. Cenas de paz e de guerra, cenas de fé e de perversidade, cenas de grandiosidade espiritual e de mesquinhez humana. Tudo é oferecido a todos. Não há limite de objeto nem de sujeito. É a globalização sem mais.

Nasce assim outra cultura. Ainda é

J.B. Libânio é professor e diretor da Faculdade de Teologia do Centro de Estudos Superiores da Companhia de Jesus (CES), Belo Horizonte, MG.

Negros ganham

Pe. Zezinho

Quem abriu a internet, jornais ou revistas, deve ter lido sobre a condição do negro trabalhador no Brasil. Estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Ipea, diz que quanto maior a qualificação do negro, menos ele ganha. Isto é, quanto mais preparado, mais discriminado. Chega a 60% menos do que o branco. Se o salário mensal de branco é de R\$ 726, o de negro será R\$ 337,13. O de mulher será ainda menos: R\$ 289,22.



Foto: Eduardo Russo



menos

Um amigo de longa data, negro, que estuda os problemas de seus irmãos de cor, diz que é bom ser abraçado e chamado de amigão, mas que isso não põe comida na panela de ninguém. Na rua e na quadra, abraços e sorrisos, mas na hora do cheque, discriminação. Como explicar que um país de quase 60% da população com ácido desossirribonucléico, ADN, de negros tenha apenas 2% de negros nas universidades? Por que é tão alto o índice de negros nas prisões? Culpa deles e... ponto final? O estudo é inclemente. Mostra uma de nossas facetas mais cruéis.

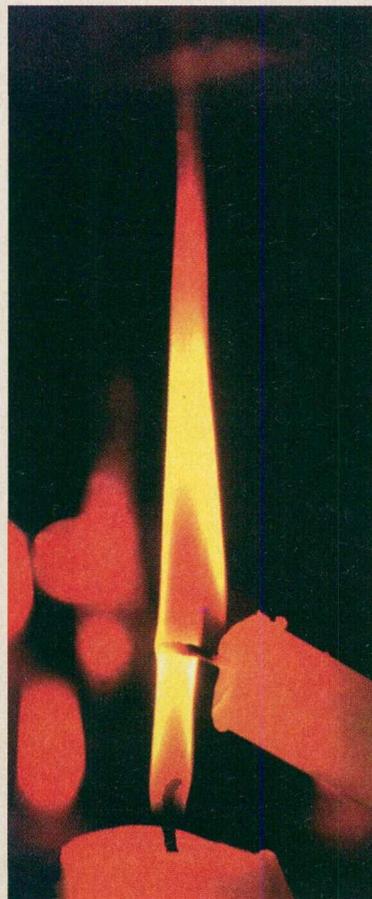
O que faremos, religiosos e gente de mídia, para que isso mude? Ficar calados é que não resolve. O país precisa sair do seu simpático *apartheid*. Não somos como a África do Sul de ontem. Mas poderíamos aprender com a África do Sul de hoje. Lá, eles, mesmo sem risos e tapinhas nas costas, estão enfrentando o problema que ainda não foi resolvido, mas cuja solução caminhou a passos largos. Admitiram e assumiram seus erros. Aqui, ainda há milhões que não admitem nem querem ouvir falar disso...

Tomar uma cervejinha juntos no bar da esquina pode ser um começo, mas está longe de ser uma prova de que no Brasil não há racismo. Eles querem mais do que isso. E estão cobertos de razão!



Pe. Zezinho é escritor, compositor, cantor e conferencista.

JESUS É LUZ
E SALVAÇÃO!
CHEGA DE
ESCURIDÃO.



Se você deseja ser claretiano,
escreva para um dos endereços
abaixo:

Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul
Centro Claretiano de Formação Missionária
"Padre Clotet"

Cx. Postal, 412 CEP 85501-970 Pato Branco, PR
Tel. (0_46) 224-2129 clotet@witeduck.com.br

**Minas Gerais, Rio de Janeiro, Goiás e
Distrito Federal**

Pe. Márcio Silva Souza

Secretariado Vocacional Claretiano

Cx. Postal, 1438
CEP 30160-01 Belo Horizonte, MG
Tel. (0_31) 222-3154 curiabc@digitus.com.br

**São Paulo, Mato Grosso, Nordeste e outras
regiões**

Pe. Janivaldo Alves dos Santos

Secretariado Vocacional Claretiano

Cx. Postal, 1205, CEP 01059-970 São Paulo, SP
Tel. (0_11) 9978-3893
janivaldo@netpoint.com.br

www.cmf.br/vocacional

Todos os povos em marcha

Frei Betto

Participei, recentemente, da 41.ª Marcha pela Paz, de Perugia a Assis, na Itália. Foi caminhada de todos os povos. Estive ali, ao lado de 200 mil pessoas, entre as quais palestinos, haitianos, brasileiros, mulheres afegãs, africanos e asiáticos. Em volta, as pessoas aplaudiam, numa manifestação explícita de que desejam não só a paz mas, sobretudo, o fim da guerra.

Inútil os grupos cristãos italianos pretenderem uma marcha apolítica. Não há nada apolítico debaixo do Sol. O próprio Jesus não morreu de hepatite na

só partido político: o Partido da Vida contra as forças da morte.

Falar em paz, neste momento, é incomodar o terrorismo de face oculta e o terrorismo de cara estatal. O hediondo atentado de 11 de setembro de 2001 só beneficiou um segmento da sociedade: as forças de extrema-direita. Humilhada em sua vulnerabilidade, a Casa Branca reagiu na mesma moeda, optando pela lei do talião. Ora, na guerra do olho por olho os dois lados sempre acabam cegos. E, pela primeira vez na história, um império move guerra contra um homem, sem se importar



Foto: Eduardo Russo

cama, mas sob dois processos políticos, pois sua mensagem espiritual teve profundas - e incômodas - repercussões políticas. Na Marcha, todas as representações sociais presentes uniram-se num

com o sacrifício que isso significa ao povo (afegão).

Os Estados Unidos da América não aprendem com a própria história. Perderam na Coréia, foram derrotados no



Detalhe, pintura: Cerezo Barredo

Vietnã, deixaram o Iraque sem derrubar Saddam Hussein.

Agora, atolam-se no Afeganistão, onde gastaram, nos dois primeiros dias de bombardeios, US\$ 22 milhões, quantia equivalente ao Produto Interno Bruto do país atacado.

A Marcha pela Paz foi um chamado à não-violência ativa. Uma pressão para que a diplomacia predomine sobre o furor bélico; o diálogo sobre o ódio; as negociações sobre os ataques. Foi também a primeira grande manifestação contra o atual modelo de globalização - mais bem denominado globocolonização - depois de Gênova e da derrubada das torres gêmeas, no World Trade Center. Equilibradas as forças entre o Leste e o Oeste, com o fim da Guerra Fria, resta agora implantar a justiça entre o Norte e o Sul. A paz só será real se for filha da justiça, clamavam os cartazes afixados nas ruas de Perugia.

Neste mês, os combatentes pela paz no mundo já têm encontro marcado no 2.º Fórum Social Mundial, em Porto Alegre, Brasil. A Marcha continua...

Frei Betto é escritor, autor de *A Obra do Artista* uma visão holística do Universo (*Ática*), entre outros livros.

Maria na Bíblia

Magnificat e Protestantes (Continuação)

Geraldo Araújo Lima

Vejamos o que disse Martinho Lutero (1483-1546), fundador do Protestantismo, em seu comentário sobre o Magnificat:

"Ó beata Virgem e Mãe de Deus, como podes ser considerada um nada e desprezada como coisa sem valor, enquanto Deus te tem coberto com toda a sua graça e toda a sua riqueza e em ti operou coisas tão grandes? ... Sim, tu és bem-aventurada, desde este momento e por toda a eternidade, tu que encontraste graça diante de um tal Deus!"

Heinrich Bullinger (1504-1575), (outro reformador dos primórdios), escreveu:

"Se Maria é a Mãe do Senhor, como a bem-aventurada Isabel, cheia do Espírito Santo, proclama-a explicitamente, então é perfeitamente justo que ela seja chamada pelos Padres da Igreja "Theotókos", isto é: Mãe de Deus... E ainda mais: se as mulheres do Antigo Testamento, como Sara, Rebeca, Lia, Raquel, Débora, Ana, Abigail, Ester, Susana, Judite e outras, foram ilustres e excelentes senhoras, quanto mais ilustre e digna de louvor não deverá ser aquela que ultrapassa em esplendor todas as mulheres!"

Karl Barth (1886-1968), teólogo suíço de confissão calvinista, perseguido por Hitler por causa de sua atitude antinazista, e que participou, como observador, do Concílio Vaticano II, escreveu o seguinte:

Doravante todas as gerações me chamarão bem-aventurada! Que indizível grandeza nesta constatação:

o fato simplicíssimo, sem aparência, que basta a Deus um único olhar para efundir a plenitude da graça, e por cima, a potência e o alcance imenso desse acontecimento! Todos os anjos de todos os céus não fitam agora senão aquele lugar onde está Maria, a jovencinha, à qual nada aconteceu além de um simples olhar de Deus dirigido sobre a sua baixeza. Tal breve instante é pleno de eterni-

também, a todo instante, a nossa alegria. Não temos que uma coisa a fazer: como Maria, deixar que Deus aja: *Faça-se em mim segundo a tua palavra!*

Dietrich Bonhoeffer (1906-1945), pastor luterano, que também se opôs ao nazismo, sendo enforcado pela Gestapo, pouco antes de terminar a II Guerra Mundial, teceu este vigoroso comentário:

"O Cântico de Maria é o mais antigo cântico do Advento. Ao mesmo tempo, é o mais apaixonado, mais selvagem, dir-se-ia mesmo o mais revolucionário que jamais foi cantado. Não é aquela doce e sonhadora Maria das imagens correntes, porém uma Maria apaixonada, arrebatada, altiva, entusiasta. Nada daqueles acentos adocicados e melancólicos de muitos cânticos de Natal, mas o cântico duro, forte, implacável de tronos que desabam e de

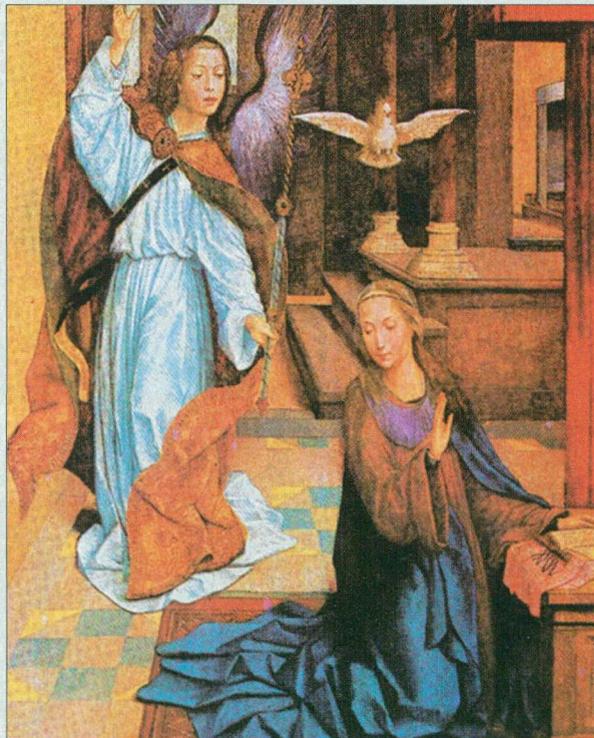


Foto: Arquivo

dade, de uma eternidade sempre nova. Não existe nada de maior no céu e sobre a terra. Se algum dia aconteceu, na história universal, algo de realmente capital, foi precisamente aquele "olhar" divino!... A nossa vocação é de permanecer ao lado de Maria, para que esta alegria e esta revelação da sua alma possam ser

senhores humilhados; o cântico do poder de Deus e da impotência dos homens. São as apóstrofes das mulheres-prophetas do Antigo Testamento: Débora, Judite, Míriam, que renascem aqui sobre os lábios de Maria!"

Geraldo Araújo Lima é sacerdote, mestre em Teologia Bíblica, Convento do Carmo, Recife, PE.

Lingüística da paz:

Francisco Gomes de Matos

É bem antigo o interesse pela dimensão lingüística da paz. Assim, na tradição cristã, podemos encontrar ou inferir, na *Bíblia*, referências à paz como processo ou produto (fruto) da reconciliação com Deus e com o próximo (por exemplo, Mt 5,9). Conceitos afins de paz permeiam a *Bíblia Sagrada*, alguns dos quais de natureza comunicativa: o dom da pregação (um dos "carismas"), a mediação (sermos intermediários responsáveis entre pessoas, grupos, comunidades, nações, etc.). A necessidade de sermos comunica-

tivamente pacíficos está bem expressa em diversas passagens bíblicas: o *Eclesiástico* (5,13-14), por exemplo, lembra-nos que nossa maneira de falar pode ser honrosa ou desonrosa e que devemos evitar usar nossas palavras como se fossem armadilhas. Na Edição Pastoral da *Bíblia Sagrada*, encontramos esta explicação: "A palavra pode construir ou destruir. Por isso, deve ser usada com prudência e discricção, para evitar situações irreparáveis" (São Paulo, Paulus, 1990, p. 905).

Para Raymond Cohen, especialis-

ta em negociação intercultural da Universidade Hebraica de Jerusalém, os estudos de paz e conflito pressupõem, por um lado, conhecimento profundo do conceito de negociar/negociação, desde a civilização babilônica e, por outro, do papel da comunicação num mundo que se pretende interdependente (cf. desse autor, a obra *Negotiating across cultures. International communication in an interdependent world*. Washington, D.C.: United States Institute of Peace Press. Revised edition, 1997).

BREVE CRONOLOGIA

1977 Naquele ano, a pedido da Editora Vozes, publiquei um posfácio ao *Dicionário de Lingüística e Gramática*, do saudoso J. Mattoso Câmara Jr. No referido adendo, incluiu-se um verbete sobre Lingüística Humana/Humanística no qual este articulista indaga: "Como os usuários de uma língua podem ser ainda mais humanizados lingüisticamente?". Tal pergunta-chave foi a semente que começaria a frutificar a partir do início da década seguinte.

1982 O número de setembro do boletim *The Linguistic Reporter*, do Centro de Lingüística Aplicada (Washington, D.C.) publicou meu artigo *Toward a human-improving Applied Linguistics (Rumo a uma lingüística aplicada, centrada no aprimoramento do ser humano)*.

1984 Em minha conferência de abertura do VII Congresso Mundial de Lingüística Aplicada, em Bruxelas (5 de agosto), fiz um apelo em prol da missão humanizadora dos que atuam naquele campo interdisciplinar.

1987 A Unesco, com o apoio da FIPLV - Federação Internacional de Professores de Línguas Vivas — criou o Programa Linguapax (www.linguapax.org — texto disponível em Espanhol, Catalão, Francês e Inglês), durante um evento realizado em Kiev, Rússia, com o propósito de incentivar um ensino-aprendizagem de línguas que contribua significativamente para a construção da paz através da

compreensão tanto intra quanto interculturalmente. Trata-se de iniciativa pioneira na área de educação lingüística, fortalecida por eventos realizados periodicamente. Ao justapor-se "língua" e "paz", chamou-se a atenção para um duplo desafio educacional: usar-se línguas para comunicar a paz e aprender-se a usar línguas pacificamente, de maneira construtiva.

1991 Propus a idéia de "paz comunicativa", como aprofundamento do conceito de "competência comunicativa" (este, muito influente no ensino de línguas, desde a década de 80). O boletim para professores brasileiros de inglês — *Braz-Tesol Newsletter*, em seu número de setembro, traz um breve artigo de minha autoria sobre estratégias pedagógicas para um ensino promotor da paz comunicativa.

1992 (dezembro) - Tem início a publicação, na *Ave Maria*, de textos deste articulista, acessáveis em www.avemariainternet.com.br na

categoria "comunicação positiva".

1993 O boletim *Sociolinguistics Newsletter* (da Associação Internacional de Sociologia) publica meu apelo em favor da inclusão de "paz comunicativa" como um conceito-chave para as pesquisas sociolingüísticas. Nesse mesmo ano, o antropólogo Dell Humes (University of Virginia), criador do conceito de "competência comu-



Ilustração: arquivo

origens e objetivos



Foto: Eduardo Russo

Comunicar para o bem

Esclarece Cohen (comunicação pessoal) que, em diplomacia, um diálogo pacífico ou construtivo seria o discutir-se um problema desafiador, no qual as diferenças ficariam evidentes, mas, ao mesmo tempo seriam apresentadas num espírito de respeito mútuo, buscando-se compreender a perspectiva da "outra parte", a fim de chegar-se a uma posição conciliadora. Nesse caso, os negociadores empenhar-se-iam em usar linguagem amistosa.

Essa dimensão comunicativa, que preferimos chamar de "comunicar para o bem" (cf. o livro com esse título, de nossa autoria, que será publicado pela Editora Ave Maria, SP, no início deste ano) vem sendo objeto de um novo ramo da ciência da linguagem: a Linguística da Paz.

Embora essa locução só tenha sido introduzida num dicionário especializado, recentemente (cf. o verbete *peace linguistics*, na obra do lingüista católico David Crystal *The Penguin Dictionary of Language*. Second

nicativa", envia mensagem de apoio à cunhagem e à aplicação do conceito de "paz comunicativa", como proposto por este articulista.

1996 A Editora da Universidade Federal de Pernambuco publica meu livro *Pedagogia da Positividade*, no qual formulei o princípio de que comunicar bem em Português, é comunicar-se para o bem (Introdução, p. 13).

1999 O notável lingüista-enciclopedista-lexicógrafo católico britânico David Crystal inclui verbetes sobre *Lingapax* e *Peace Linguistics* em seu *Dictionary of Language*, publicado pela editora Penguin. Pela primeira vez, a expressão Linguística da Paz era, assim, oficializada em obra de referência mundialmente conhecida.

2000 Por solicitação do psicólogo Milton Schwebel, então Diretor da revista *Peace and Conflict*, *Journal of Peace Psychology*, escrevi um artigo sobre contribuições de lingüistas da paz ao estudo do discurso político. O texto objetivou, também, destacar a necessidade de psicólogos da paz e lingüistas da paz interagirem a fim de construir conhecimentos mais reveladores de duas dimensões importantíssimas para a compreensão da paz: a psicológica e a lingüística. Vale esclarecer que, antes do surgimento da Psicologia da Paz (quase 15 anos) e da Linguística da Paz (ainda na infância, se considerada como área de pesquisas em programas de pós-graduação), já dispúnhamos de expressiva tradição de educação para a paz (com mais de 60 anos),

representada pela *International Peace Research Association*, *Associação Internacional de Pesquisas da Paz*, e por outras organizações dedicadas à promoção da paz e à formação/treinamento/orientação de "educadores para a paz".

2001 A Editora Ave Maria publicará *Comunicar para o Bem*, fruto de textos incluídos nesta revista, a partir de 1996. O livro toma por base a crença/convicção deste articulista de que a educação lingüística do ser humano deveria assegurar o direito de aprender a usar línguas de maneira construtiva, dignificante e desafiar os educandos a se comunicarem para o bem interpessoal, comunitário, nacional e internacional. Aos interessados em conhecerem alguns aspectos das possibilidades aplicativas da Linguística da Paz, principalmente em nosso contexto brasileiro, sugerimos a leitura do citado livro.

Para uma idéia de como aplicar-se a lingüística da paz na comunicação diplomática, veja-se meu texto *Applying the Pedagogy*

of Positiveness to Diplomatic Communication, no volume *Language and Diplomacy*, organizado por Jovan Kurbalija e Hannah Slavik, publicado por *DiploProjects*, *Mediterranean Academy of Diplomatic Studies*, *University of Malta*. E-mail: diplo@diplomacy.edu No referido ensaio, caracterizo diplomatas como promotores da paz comunicativa entre pessoas, grupos e nações.



Editora Ave Maria e Colégio Claretiano

of Positiveness to Diplomatic Communication, no volume *Language and Diplomacy*, organizado por Jovan Kurbalija e Hannah Slavik, publicado por *DiploProjects*, *Mediterranean Academy of Diplomatic Studies*, *University of Malta*. E-mail: diplo@diplomacy.edu No referido ensaio, caracterizo diplomatas como promotores da paz comunicativa entre pessoas, grupos e nações.

edition, 1999), a idéia de humanizar ainda mais os modos de comunicar-se começou a ser explorada por este articulista em meados da década de 70.

Para dar uma idéia do surgimento da Lingüística da Paz, apresentamos uma breve cronologia (ver quadro nas páginas anteriores).

Muito mais poderia ser dito — a saber, como essa área emergente pode ajudar a compreender e a solucionar problemas de comunicação intercultural (por exemplo: o chauvinismo cultural, o etnocentrismo, a intolerância) e de agressão verbal/visual, etc. As comunidades humanas — em todos os níveis, desde a família até as nações — precisam educar-se para a paz, aprendendo a comunicar-se irenicamente (este advérbio é um sinônimo técnico de "pacificamente").

Que este texto informativo possa despertar o interesse de pessoas que compartilhem minha convicção de que a soma de paz + comunicação pode levar a novas maneiras de tratar bem as pessoas, retratando-as bem lingüisticamente.

A revista *Época* de 26/11/01 publicou matéria sobre a troca de insultos entre autoridades (Executivo e Judiciário), com referência ao pagamento dos professores universitários. Esse comportamento reflete, em parte, uma das falhas mais sérias na educação comunicativa das pessoas: a de não terem aprendido a comunicar-se para o bem. Que a Lingüística da Paz Comunicativa possa dar sua contribuição a fim de começar-se a preencher tão importante lacuna na formação dos usuários de língua portuguesa.

Francisco Gomes de Matos é professor e pesquisador do Departamento de Letras, em Direitos Lingüísticos, da Univ. Federal de Pernambuco, Membro da Comissão de Direitos Humanos, CAC, UFPE, Recife. fcgm@cashnet.com.br

Trindade q

Antônio Mesquita Galvão

Os antigos padres gregos costumavam ensinar às suas comunidades: "Quem quiser salvar-se deve (...) pensar e crer na Trindade". Na Santíssima Trindade, é prudente não esquecer, não existe qualquer relação de subordinação. Os Três Divinos são co-eternos e co-iguais, simultâneos e relacionais. Nessa linha de crença, o *Credo*, *Creio em Deus Pai*, em sua estrutura trinitária, resume o conjunto da fé cristã, onde o Espírito opera ativamente na interioridade divina.

Em Santo Ireneu (mártir em 201), podemos encontrar um dos primeiros credos trinitários da Igreja:

"Deus Pai, incriado, que não é por nada contido, invisível, um Deus, o Criador do universo...

O Verbo de Deus, o Filho de Deus, Cristo Jesus, nosso Senhor, por quem tudo foi feito, vem no fim dos tempos para recapitular todas as coisas, fez-se homem entre os homens, visível e palpável, para destruir a morte, fazer aparecer a vida e realizar uma comunhão de Deus com o homem...

O Espírito Santo, por quem os profetas profetizaram e os pais aprenderam o que concerne a Deus, e os justos foram guiados na via da justiça, e que no fim dos tempos foi derramado de uma maneira nova sobre toda a humanidade, para renovar o homem na terra, em vista de Deus".

Se não conseguirmos, na pobreza teológica desses escritos, ou de qualquer outra leitura que intentarmos, penetrar no mistério da Trindade, podemos sentir sua ma-

nifestação em nossa vida, nos apelos que faz à nossa conversão, e sobretudo na salvação que nos oferece, a partir do batismo.

A Santíssima Trindade é um mistério. A presença do Espírito Criador, que desce e permanece no meio dos homens, o Pai que ama e cria, o Filho que dá sua graça, tudo isto é um mistério. Mistério (*misth, rion, mistérion*), teologicamente falando, é aquela grandeza sobrenatural, inacessível à compreensão de nossa limitada inteligência humana.

Reafirmando, enfaticamente, a doutrina da Igreja, buscada nas fontes autênticas da Revelação, os Padres da Igreja, de São Basílio Magno até Santo Agostinho, pressionados pelas heresias, esforçaram-se também em organizar verdadeira teologia do mistério, sem deixar de insistir sobre a absoluta impossibilidade de a razão humana elucidar uma verdade que, a transcende, inteiramente.

No tocante ao estudo do mistério de

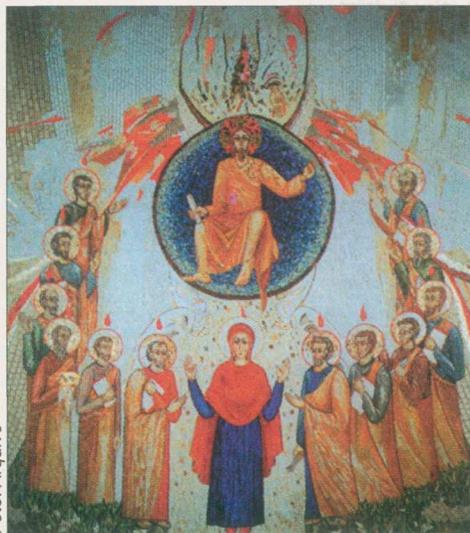
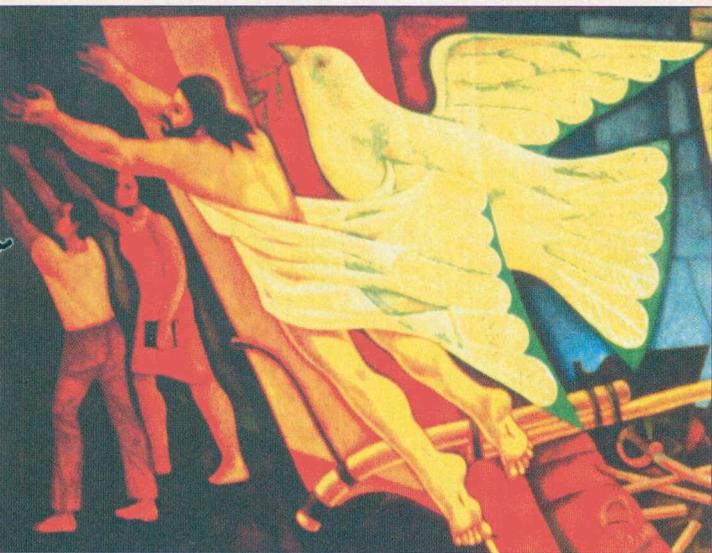
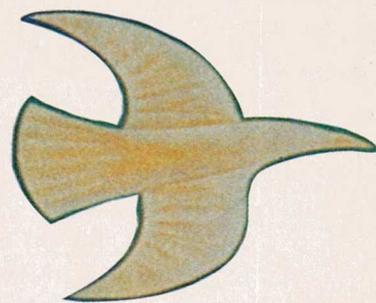


Foto: Arquivo

ue (se) ama



Pintura: Cerezo Barredo

Deus, não se pode desprezar a inteligência humana nem se recusar a técnica ou a ciência. A verdade, entretanto, é que certas realidades-conceito, no que tange à divindade, ao invés de serem apreendidas (e apreendidas) pela razão, devem ser aceitas pelo coração, como que digeridas pela fé.

Quando invocamos o Espírito Criador, o Santo Paráclito, isso é certo, ele vem a nós. Ele é uma das mãos (a outra é o Filho) com que Deus nos toca. Descendo para junto do povo de Deus, o Consolador auxilia a comunidade a ter esperança. Em São Paulo, há um texto suficientemente revelador dessa assertiva: *E a esperança não engana, pois o amor de Deus se derramou em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado* (Rm 5, 5).

Em cursos que tenho ministrado por aí, seja em seminários, casas de formação, seja em retiros do clero e comunidades, sobre a Santíssima Trindade, sempre falo na forma aérea e superficial como nos referimos à Trindade.

nente e Trindade econômica. Aqui vamos usar uma nomenclatura mais simples: *A Trindade que se ama*, para caracterizar o amor que as Três Pessoas têm uma pela outra.

A Trindade que se ama (ou *imane*) é, portanto, aquela voltada *ad-intra*, para dentro. Eles amam, sem limites, a cada um dos Três Divinos. Amam uns aos outros. Nessa imanência, contemplamos o amor sem medida com que as Três Pessoas se amam. Por imane, a filosofia explica algo, idéia ou juízo que sucede ou está contido, independentemente de ação exterior. Imane é aquilo que se basta a si mesmo.

A Trindade é imane porque se basta a si mesma, porque o amor com que as Três Pessoas se amam não possui limites nem carências. "Imane é a Trindade considerada em si mesma, em sua eternidade e comunhão *pericórese*, interior, profunda,

Orar o "Glória" para muitos é apenas dizer uma fórmula decorada, sem interiorizar a devida doxologia ao Deus Trino, que é Pai, Filho e Espírito Santo.

Os estudos mais modernos sobre a Trindade Divina, nos remetem a dois aspectos, puramente didáticos, que os teólogos classificam de *Trindade imane*

entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo", conforme afirma Leonardo Boff. A geração do Filho e a espiração ativa do Espírito Santo fazem parte dessa ação *ad-intra*, para dentro.

Para caracterizar essa relação íntima, na interioridade de Trindade, a teologia emprega a expressão *pericórese*, que retrata a interpenetração das Três Pessoas, numa comunhão perfeita e eterna. A Trindade imane é aquela em que a comunhão recíproca do Pai, do Filho e do Espírito Santo é assumida de forma integral. Nessa atividade, o Pai é *phgh*, (*peghé*), fonte, da qual o Filho é gerado e o Espírito procede. A processão do Espírito é consubstancial, na unidade de uma única natureza, substância, essência e divindade. No Credo Niceno-Constantinopolitano, a Igreja professa sua fé no Filho, gerado, não-criado, consubstancial ao Pai, e no Espírito, que procede de ambos.

Ora, imane quer dizer alguma coisa ou coisa que se basta a si própria.

Mesmo se bastando a si próprio, Deus sai de si e vem ao encontro do homem, oferecendo sua amizade, sua

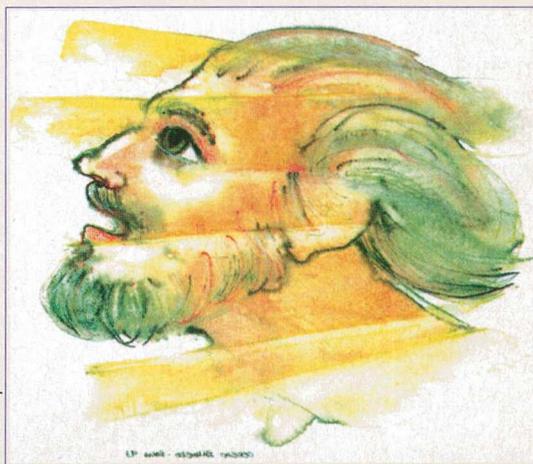


Foto: Arquivo

paternidade e sua graça redentora.

Cheia de problemas e desajustes, a sociedade moderna ainda não aprendeu a desenvolver regras eficazes de convivência. Talvez porque desconheça a comunhão existente na interioridade de Deus, levada a efeito pelos Três Divinos, Pai, Filho e Espírito Santo. A Trindade é, sem dúvida, modelo para a família, para as comunidades e para a sociedade humana como um todo. A comunidade cristã é permanentemente vocacionada a testemunhar a comunhão trinitária de amor e de entrega recíproca.

No entanto, seria egoísta a Santíssima Trindade se se amasse, com amor perfeito e eterno só entre si. Saindo de si, os Três Divinos vêm ao encontro do ser humano. Eles se bastam a si mesmos, é verdade, mas eles amam-se tanto que esse amor não cabe neles, e por isso querem extravasar seu sentimento, amando o homem, igualmente sem medidas. A esse segundo movimento, agora *ad-extra*, para fora, a teologia chama de *economia da salvação*, quando a Trindade, apesar de ser imanente, torna-se *econômica*, isto é, como alguém que se importa em prover um bem à humanidade, no caso a salvação. Deste modo, a Trindade que se ama é *imanente*, e a que sai de si e nos ama é *econômica*.

Se entendêssemos adequadamente, pelo menos até onde nossa inteligência permite, o mistério de amor em que está envolta a Santíssima Trindade, por certo procuraríamos conhecê-la melhor, para assim adorá-la mais.

Ao Deus Uno e Trino, toda a glória, agora e para sempre, amém!



Antônio Mesquita Galvão é teólogo leigo e biblista, autor do livro *A Santíssima Trindade, o mistério de Três Pessoas em só Deus*. Ed. Ave-Maria, 2000. E-mail: kerygma@zaz.com.br

Senhora da Corrente

Roque Vicente Beraldi



Pintura: Cerezo Barredo

Penedo, cidade famosa do Estado de Alagoas, situada às margens do rio São Francisco, possui casas em estilo colonial, lindos templos, além da beleza natural. Localizada num penhasco, foi fundada por Duarte Coelho Pereira. Deve ter sido por esse motivo que a denominou Penedo. Estava em lugar estratégico, mas desamparada. Por isso, os holandeses atacaram o povoado e se apossaram dele. Durante aquela ocupação, construíram o forte denominado "Maurício". Tal domínio, porém, durou pouco tempo, porque, foram vencidos e expulsos. Depois disso, o fundador e seu filho, Duarte Coelho de Albuquerque, em 1560, reconstruíram Penedo que foi elevada à categoria de vila.

Na praça pública, eram executados os condenados à morte, suspeitos de traição, como, em outra ocasião, aconteceu com Calabar.

Contam que, naquele tempo, um homem foi sentenciado à força e aguardava o dia da aplicação da pena. Conhecendo a incerteza da justiça humana, encomendou-se a Nossa Senhora. Se fosse absolvido e libertado,

prometia construir, naquele arraial, uma capela dedicada à Mãe de Deus e lá deixar os grilhões e corrente, como modo de perpetuar sua gratidão a Maria, e comemorar, assim, a graça recebida de Deus. De fato, algum tempo de-

pois, foi declarado inocente.

Quanto antes, cumpriu sua promessa e construiu a capela. A corrente e os grilhões que atavam seus braços e pés foram depositados no altar e, por isso, o povo passou a dar à capela o título de Nossa Senhora da Corrente. Hoje, o templo é tombado pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e está relacionado entre os monumentos mais artísticos alagoanos.

ORAÇÃO

Senhor Deus, vós vos alegrais com o bem das almas e vos desagrada o mal. Atendei minhas preces que faço por meio de Maria Mãe de Jesus, meu Redentor. jamais me desespere da salvação, não me obstine no pecado, simbolizado pela corrente e grilhões e venha cair na condenção eterna, negando-vos como a única e salutar verdade. Por Cristo Senhor nosso. Amém!

Pe. Roque Vicente Beraldi é missionário claretiano.

Pedro Canísio

3 DEZEMBRO
(1521 - 1597)

Ronaldo Mazula

O século XVI, como já foi mencionado em edições anteriores, foi um dos mais difíceis de toda a história da Igreja. Nele aconteceu o grande cisma, isto é, a divisão no seio do Cristianismo: católicos e protestantes ou evangélicos. O movimento cismático teve seu início com Martinho Lutero, a partir de 1517, e se expandiu de um modo extraordinário em pouco tempo. Começou pela Alemanha, atingiu, naquele mesmo século, quase todos os países da Europa e alcançou todos os continentes, nos séculos posteriores. Diante disso, a Igreja Católica teve que repensar e revisar suas posições (eclesiologia, sacramentos, hierarquia, etc.), o que provocou renovação eclesial, a partir do Concílio de Trento, iniciado em 1545. Muitos foram os católicos que ajudaram naquele trabalho de revisão e fortalecimento do Catolicismo: os papas Paulo III, Pio IV, Pio V e Gregório XIII, o cardeal Reginaldo Pole, os reis Carlos V e Filipe II de Espanha e outros cristãos, depois canonizados: Carlos Borromeu, Inácio de Loyola, Francisco Xavier, Roberto Belarmino, Teresa de Ávila. Muitos trabalharam em regiões onde o Protestantismo tinha fincado raízes e foi nesse contexto que se destacou São Pedro Canísio.

Pedro nasceu na Holanda e era filho do prefeito da cidade de Nimega. Estudou Direito e Letras, em Colônia e tinha carreira muito promissora pela frente. Porém, ao ler os *Exercícios Espirituais* de Inácio de

Loyola, que tinha fundado recentemente a 'Companhia de Jesus', abandonou tudo e foi um dos primeiros a integrar a ordem, dos assim chamados, jesuítas. Dotado de excelente inteligência, zelo apostólico, espírito conciliador, espiritualidade consistente e de ótimas qualidades, foi articulador da conciliação na época da expansão da reforma protestante e no ambiente da contra-



Foto: Arquivo

reforma católica. Foi enviado por Inácio de Loyola para trabalhar na Sicília e em Bolonha, na Itália e, mais tarde, para um dos lugares mais difíceis: a Alemanha, país de Martinho Lutero e de vários reformadores protestantes. Desenvolveu excelente trabalho na pregação da palavra de Deus, na organização

eclesial. Foi chamado por muitos de o 'martelo dos hereges', e por outros, de o 'segundo apóstolo da Alemanha'. Seus trabalhos foram comparados aos de São Bonifácio, que evangelizou aquele país no início da Idade Média, já que atravessou a pé, várias vezes, a Alemanha e a Suíça. Foi muito importante sua participação no Concílio de Trento (1545) e desenvolveu um ótimo trabalho pastoral, com destaque para seu trabalho catequético. Convidado pelo papa Pio V para ser cardeal, preferiu renunciar àquela honra para mais se dedicar ao trabalho apostólico e à vida de oração. Foram importantes suas obras: *Suma da doutrina cristã*, escrita para jovens, sacerdotes e povo, e as *Controvérsias*, para os intelectuais de sua época.

Atualmente, vivemos mudança de época, com novos valores e paradigmas. É momento de transição, de erros e acertos, de dúvidas e incertezas. É neste contexto que precisamos de homens que, como São Pedro Canísio, sejam modelo de:

- adesão radical e total ao Deus de Jesus Cristo;
- amor incondicional à Igreja e defesa de sua doutrina;
- intelectual que está atento às circunstâncias de seu tempo e tenta buscar soluções para se sobrepor às dificuldades e diferenças;
- homem do diálogo, compreensão e combate aos erros de seu tempo;
- pastor zeloso e atento às necessidades eclesiais e problemas de sua época.

Hilário de Poitiers

13 JANEIRO
Bispo
(+376)

Jesus Cristo, ao fundar a Igreja, não deixou um corpo organizado de doutrinas (ortodoxia). Coube aos seus discípulos, no decorrer dos séculos, organizá-las de um modo sistemático (ortodoxia, dogmas, cânon escriturístico, liturgia, disciplina, etc.). Essa sistematização não foi fácil e custou muitos sacrifícios aos cristãos. Assim, nos primeiros séculos, surgiram pessoas que, tentando organizar a fé cristã, cometeram erros doutrinários e foram causa de heresias (apolinarismo, arianismo, nestorianismo, monofisismo, etc.). Em geral, provocavam grandes divisões no meio dos cristãos. Do século III ao VI, houve o fortalecimento da ortodoxia cristã, da reta doutrina, e também, o surgimento de muitas heresias. Por outro lado, o século IV marcou a grande reviravolta na vida do Cristianismo, até então religião ilícita. A partir do Edito de Milão, no ano 313, passou a ser religião livre, até se tornar religião oficial do Império Romano, no final do século.

Foi naquele contexto de liberdade, expansão eclesial, organização do monacato em comunidade, surgimento das heresias e doutrinas erradas, cesaropapismo e influência dos imperadores romanos na vida eclesial que surgiu Santo Hilário.

Hilário nasceu de nobre família pagã francesa, era dotado de extraor-

dinária inteligência e sempre buscou a verdade nas filosofias de seu tempo. Ao entrar em contato com a Bíblia, converteu-se ao Cristianismo com toda a sua família, já era casado e tinha inclusive, uma filha. Poucos anos após a sua conversão, foi aclamado bispo pelo povo de sua

na Igreja a heresia anti-trinitária ariana. Hilário fez de tudo para defender a fé ortodoxa e correta. Por causa disso, chegou até a ser desterrado para a Frígia, Ásia Menor. Escreveu várias obras, entre as quais, *A Trindade* e *Contra Maxêncio*. Foi zeloso pastor de sua diocese e,

juntamente com São Martinho de Tours, colaborou muito na evangelização da França.

Atualmente, num mundo onde existe tanta desinformação, indiferença e relativismo religioso, falsas doutrinas e falsos doutores; onde as pessoas não têm tempo para refletir, Hilário pode ser para os cristãos exemplo de:

- homem que se converte a Deus e se dedica inteiramente à construção do Reino;
- homem de fé sadia, persistente, dedicada e inquebrantável;
- amor imenso à Igreja, custe o que custar;
- quem conhece profundamente a fé cristã para melhor amar e servir a Jesus Cristo.



Foto: Arquivo

cidade. Para tanto, renunciou à vida familiar e passou a se dedicar inteiramente à vida eclesial. Naquela mesma época, estava-se difundindo muito e provocando muitas divisões

NA PAZ DO SENHOR

No Rio de Janeiro, **Heloisa Leite Nunes Ribeiro**, aos 14.07.2001, com 68 anos.

Em São Bernardo do Campo, SP, **Maria Regina T. B. Monteiro**, aos 05.05.2001, com 92 anos.

LEIA E ASSINE A REVISTA
AVE MARIA

Quando o assunto é livrar-se de...

Wimer Botura Jr.

Continuação

De forma bem simples, podemos dividir a comunicação entre as pessoas em dois tipos: aquela que causa a sensação de aceitação, conforto e segurança, que eu chamo de linguagem de "inclusão", e outra que causa a sensação de medo e abandono, que eu chamo de linguagem do "livrar-se de".

Nem sempre a sensação determinada pela linguagem traduz a verdadeira intenção de quem a utiliza, no entanto, geralmente fica valendo, para quem a recebe, aquilo que parece ser. Se a criança é aceita ou não em sua essência, podem pairar dúvidas; se a linguagem é de "inclusão" ou de "livrar-se de", não ficam dúvidas.

Ambas as linguagens podem trazer dentro de si agressões silenciosas, porém, a linguagem de inclusão traz perigos que, por estarem embutidos em suas entrelinhas, podem-se tornar mais graves, porque fica mais difícil lutar contra aquilo que nos causa um bem-estar inicial ou nos é passado por pessoas muito queridas ou insuspeitas. Agora vejamos alguns exemplos da linguagem do "livrar-se de".

Luísa sempre foi uma mulher independente. Estudou, experimentou bem sua vida, passeou e namorou muito. Trazia ainda a fantasia de, um dia, casar-

se, embora já estivesse com quarenta anos. Pensava em casamento, mas não se arriscava a pensar em filhos por causa da idade avançada.

Francis, um homem bem-sucedido, de origem estrangeira, quase um

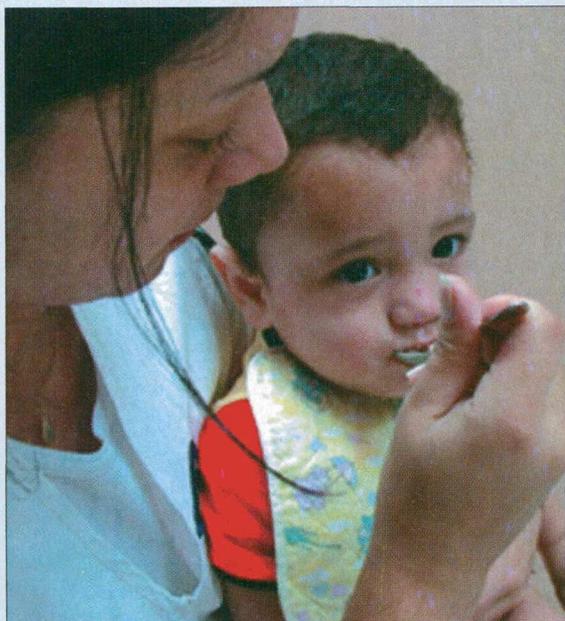


Foto: Eduardo Russo

cinqüentão, relacionava-se com muitas pessoas. Nunca havia pensado em se casar. Tinha muitos amigos no Brasil, mas sentia falta de uma família.

Quando os dois se conheceram, Francis foi percebendo que Luísa fazia parte de uma bela família. Foi-se envolvendo, aprofundando o relacionamento com Luísa, até que lhe manifestou o desejo de ter filhos.

Luísa, achou que Francis era o homem que chegara na hora certa na sua vida. Já estava cansada de relacionamentos superficiais e sentia

vontade de assentar sua vida, sossegar. Desejava também ter e dar um filho ao homem que amava, mas sabia ser isso arriscado.

Os dois decidiram morar juntos e tiveram a idéia de adotar uma criança. Na verdade, Francis não tinha muita convicção do que Luísa efetivamente queria. No fundo, achava que ela aceitara a adoção por gratidão, ou por amor. Mesmo assim, adotaram um garoto que recebeu o nome de Francisco, logo chamado de Quico.

Nos primeiros dias, estarem juntos com o filho era motivo de festa e alegria. Tudo girava em torno do garoto, de suas descobertas. Mas, a felicidade durou pouco. Quico trazia uma diferença genética, uma experiência de rejeição por ter sido preterido por sua mãe verdadeira. Ao adotarem a criança, este dado não foi levado em conta, mas, seguramente, Quico era uma criança mais sensível a qualquer forma de rejeição.

Francisco, percebendo esta sensibilidade, passou a dedicar mais tempo ao filho. Dividia a sua atenção entre o garoto e a companheira.

Luísa ficou enciumada. Pior que enciumada, começou a ficar incomodada com aquela sensação. Afinal, era inadmissível, para ela, sentir ciúmes de uma criança. Sem perceber, Luísa passou a negar, racionalmente, a rejeição pelo garoto e a compensar seu comportamento: dava mais atenção ao filho, tentava agradar o pai através do garoto, tentava suprir a culpa pela rejeição.

Quico percebeu que algo estava errado. Percebeu a superatenção da mãe, a forma agitada com que o alimentava, sua cobrança, nas entrelinhas das falas, para que ele crescesse logo. Evidente que a única forma que Luísa encontrou para se livrar do problema que enfrentava naquele momento era fazer o menino crescer.

Quanto mais ela estimulava Quico, mais ele alimentava a sensação de que ela queria se livrar dele.

Quanto mais Luísa demonstrava querer se livrar de Quico, mais Francis nutria a sensação de que, na verdade, ela queria se livrar do marido.

Quico, percebendo a rejeição, chorava, manipulava.

A hora das refeições começou a se transformar em momento de martírio, porque Quico não queria se alimentar, não queria crescer, precisava se assegurar de que não iria ser rejeitado. Ir para a escola era o segundo grande terror do dia, porque Quico não queria descer do carro, não queria estudar, pois para ele a mãe queria ver-se livre dele. Nesses momentos, Luísa perdia a paciência com o menino, afinal, a escola era fundamental, pois essa seria a garantia de que Quico estaria com um futuro bem-encaminhado e independente, um futuro que ela esperava não estar muito longe.

A mãe e o pai simplesmente acreditavam que as atitudes do menino

estavam relacionadas apenas ao fato de ele ser adotado.

— Puxa, mas ele deveria dar graças a Deus de ter achado um lar para viver!

Este era o pensamento íntimo do casal.

Naquela altura, se não fossem os dois, Quico poderia estar numa favela, num berçário, abandonado. . .

Luísa até que gostava mesmo do garoto, mas estava ficando cada vez mais irritada em ser mãe. Todos os dias, pensava nas coisas que deixara de fazer para cuidar daquele menino. Aliás, um menino cada vez mais rebelde. E quanto mais irritada ficava, mais seu filho sentia-se rejeitado: o seu medo crescia. Mais compromissos eram introduzidos e, conseqüentemente, mais conflitos.

Com tanta insatisfação dentro daquele casa, as brigas do casal foram inevitáveis. Quico, sempre atento, percebeu a fraqueza dos pais e passou a armar situações de confronto entre os dois. Quando estava magoado com a mãe, fazia alguma coisa errada e esperava levar broncas dela. Sabia que Francis iria ficar condoído, iria protegê-lo e repreender Luísa. Ou seja, sabia que os dois iriam brigar.

Realmente, os conflitos aumentaram. Logo, Francis e Luísa estavam brigando de graça, apenas conversavam o estritamente necessário. Quase nem se viam mais.

O casamento rapidamente se deteriorou. A família passou a ser vítima da tirania da criança, como costuma acontecer nesses casos.

Luísa pensava que o melhor seria se separar do marido, mas não o fazia

por causa do filho. E, mesmo se fosse se separar para valer, como iria se sustentar? Ela largou tudo para cuidar daquele garoto. Deus, que vida! Parecia que quanto mais ela tentava se livrar do filho, mais aprisionada estava a ele.

Inconscientemente, Luísa começou a cobrar Quico por estar casada com um homem que não amava.

Francis pensava que, se não fosse Quico, estaria solteiro novamente, tendo a boa vida de antigamente.

Na medida em que a insatisfação foi aumentando na família, os pais tentaram compensar, negar, mas se agravaram os comportamentos defensivos da criança, que cada vez mais eram menos compreendidos pelos pais.

Luísa começou a superalimentar o garoto. Francis a forrá-lo de presentes.

Mas, efetivamente, a suprimimento alimentar e os bens materiais que os pais podiam dar para compensar a sensação de rejeição causaram somente uma satisfação temporária. Quico queria mais e mais alimentos, açúcar, doces, tênis, games...

As necessidades do garoto ficaram descabidas e aparentemente desvinculadas da realidade objetiva. As necessidades dos pais foram substituídas pela agressão, pelo consumo incontrollável, pelo vácuo na relação.

Como podemos ver nesta história, no início, a criança reagiu com choros à rejeição trazida pelo abandono de sua mãe verdadeira. Meramente por defesa, houve, quase que imediatamente, uma aversão silenciosa de Luísa ao garoto. De um lado, por ela se incomodar com a sensibilidade excessiva do menino, e por outro, por não ter a consciência de que não sentia necessidade alguma de adotar um filho. Na verdade, ela não queria adotar uma criança e esta criança não precisaria ter sido adotada por ela. (Continua)

Wimer Botura Jr. é médico psiquiatra, psicoterapeuta e autor do livro A paternidade faz a diferença, Ed. Gente.

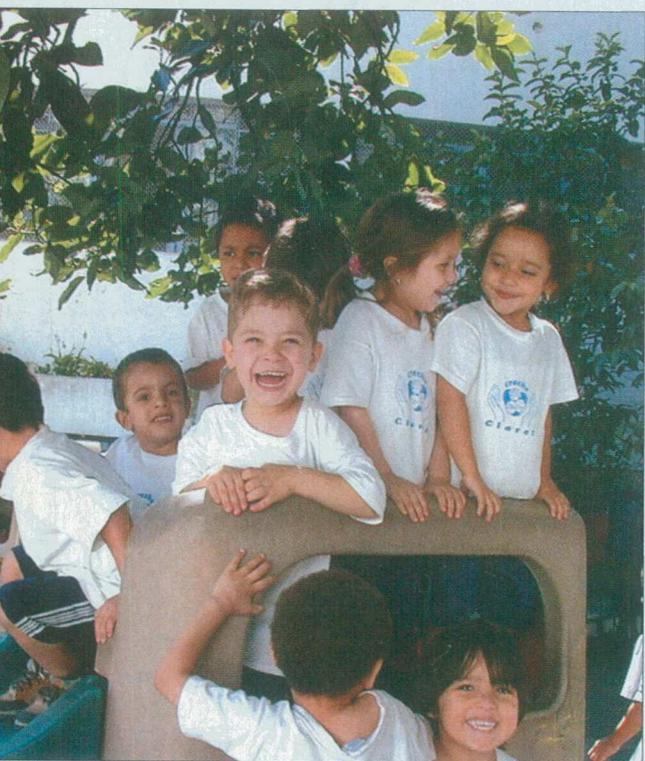


Foto: Eduardo Russo

ENTRADA**Ingredientes**

- 1 maço de rúcula
 fatias de tomate
 cebola bem cortadinha
 pedacinhos de queijo prato, cortado em cubinhos
 azeite e limão para temperar

SALADA DE RÚCULA**PRATO PRINCIPAL****PEIXE AO LEITE DE COCO****Ingredientes**

- 1kg de filé de pescada branca
 600 g de tomates bem maduros,
 sem peles e sem sementes
 1 cebola média ralada ou bem picadinha
 manjeriço também picadinho
 cebolinha verde
 3 dentes de alho socado ou cortadinho
 pimenta e sal a gosto
 1 vidro de leite de coco
 salsinha e limão
 óleo e azeite.

Modo de preparar

1. Tempere a pescada com alho, sal e limão e deixe descansar.
2. À parte, coloque 3 colheres/sopa de óleo e 3 de azeite e frite a cebola e o manjeriço.
3. Quando estiver murcho coloque o tomate bem picadinho. Refogue, coloque 1 colher/chá de açúcar e sal.
4. Deixe cozinhar, colocando água aos poucos.
5. Quando o molho estiver encorpado, coloque o leite de coco, mexa bem e em seguida junte os filés de peixe. Não mexa com colher, só chacoalhe a panela. Cozinhe sem deixar secar demais. Coloque a cebolinha e a salsinha.
3. Sirva com arroz branco.

SOBREMESA**TORTA DE BANANA****Ingredientes**

- 12 bananas nanica
 12 colheres/sopa cheias de farinha de trigo
 12 colheres/sopa cheias de açúcar
 1 colher/sopa de fermento em pó
 1 pitada de sal
 4 a 5 ovos
 canela e açúcar
 4 colheres/sopa de margarina

Modo de preparar

1. Misture a farinha, o açúcar, o fermento em pó, o sal e a margarina. Faça com as mãos uma farofa bem misturada.
2. Corte as bananas em fatias verticais
3. Unte uma fôrma retangular e coloque 12 colheres/sopa cheias de farofa, metade das bananas fatiadas, açúcar e canela sobre as bananas.
4. Repita a farofa restante espalhando bem sem colocar a colher no que está na fôrma. Coloque o resto das bananas, açúcar e canela.
5. Bata bem os ovos inteiros e vá despejando sobre a torta sem contudo mexer na massa, apenas chacoalhando. Asse e corte em fatias.

Século XXI: desa

Ronaldo Mazula

Continuação

Socialismo: na defensiva ou desaparecido

A luta para construir sociedades socialistas persiste e segue adiante, em meio a alianças de diversos tipos com setores capitalistas. Vão, assim, resolvendo os problemas básicos de suas economias com o custo de enfrentar novos problemas, fruto das soluções de emergência, além de responder ao desafio de aprofundar o ideário socialista, em seu humanismo, democracia, identidade e cultura. No fundamental, a orientação econômica mantém seu objetivo social, e o regime conserva a centralização política como defesa à agressão externa. Em particular, Cuba (em crise, mas sobrevive pelo turismo

e investimentos europeus; o bloqueio americano é injusto; crescem a delinquência, pobreza e corrupção) vem exercendo uma liderança mundial de confrontação ideológica à pretendida nova ordem mundial, tratando de aproveitar as falhas da atual crise capitalista. Papel no qual a China (mais de 1,2 bilhão de habitantes) é menos ativa. Seus dirigentes insistem em dar vida digna a seus compatriotas e houve um rápido crescimento econômico nos últimos 20 anos.

Na Rússia, existe um capitalismo mafioso imperante, produto de uma involução que surgiu das carências de democracia e do atraso econômico e tem seu ponto crítico na decomposição de seus dirigentes.

América Latina: luta por sua autodeterminação

A crise dos partidos oligárquicos é algo visível em toda a América Latina, AL, em função do que surgiu um fenômeno radical como do de Chávez, na Venezuela, e também de ditadores como Fujimori, no Peru. É possível que apareçam regimes de fundo social democrata, com o acento nas reformas políticas, dada a dificuldade para levar adiante as transformações econômicas de orientação social, devido ao atual contexto mundial neoliberal. Também os modelos autoritários e a agressão americana vão continuar jogando com os elementos aos quais recorre o império para manter sob seu contro-

le os países latino-americanos. Os governos locais e regionais que a esquerda conquistou em toda a AL se debatem entre ser funcionais ao sistema e romper com ele, mas têm o desafio de superar a exclusão, a ineficiência e a corrupção.

Contexto mundial

África: 53 países; 765 milhões de habitantes; 37% população urbana; 2.011 línguas; expectativa de vida de 50,7 anos; mortalidade infantil de 98,6 de cada mil nascidos; 46,6% sem água potável; 57,9% de



Foto: Arquivo

afio para a Igreja

adultos alfabetizados; renda per capita de 722 dólares; PIB de U\$537 milhões.

*Religiões: 352 milhões de cristãos (46,5%), sendo 112 milhões: católicos (14,9); muçulmanos: 306 milhões; religiões tradicionais: 90 milhões (cf. *Missão 2001*, Pontifícias Obras Missionárias, edição especial, SP, 2001).

Continente rico em culturas, espiritualidade, tradições e riquezas naturais, busca a afirmação de sua identidade. Em muitas ocasiões, os povos africanos mostraram sua capacidade de sobrevivência em condições inumanas.

• **Desafios**: a instabilidade e a corrupção na política, os regimes totalitários, as 'falsas democracias', que impedem o progresso e a organização dos países;

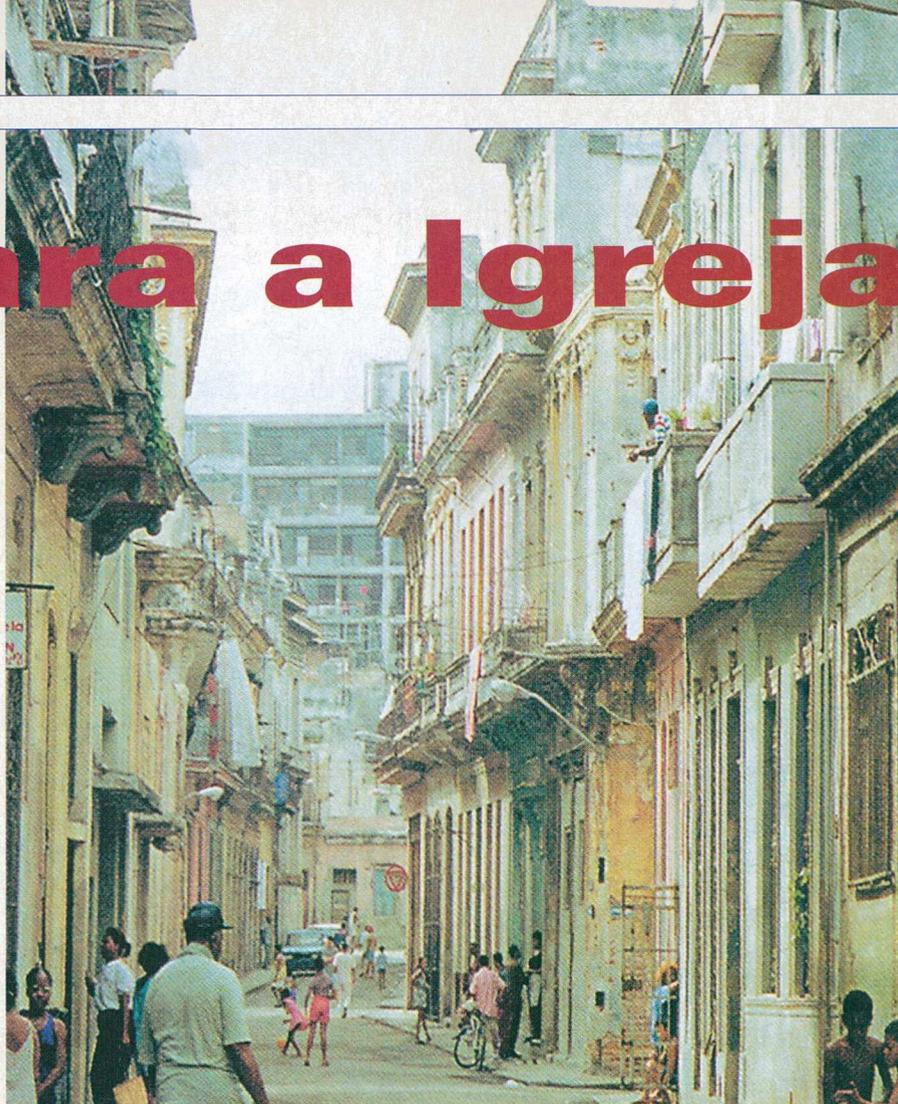
• a influência negativa provocada por interesses estrangeiros, que sufocam as culturas e tradições locais, acirram os conflitos tribais, exploram abusivamente e carregam a riqueza natural do continente, provocando o empobrecimento, o desflorestamento e problemas ecológicos, além de sustentar políticos injustos e corruptos;

• a emigração de jovens intelectuais por causa da repressão e da falta de esperança.

Desafios religiosos: a superposição dos valores tradicionais-espirituais e o cristianismo; o fundamentalismo e o iniciar possante das seitas; a falta da primeira evangelização em amplas áreas; a necessidade de inculturação; ecumenismo e diálogo religioso.

América

35 países; 809 milhões de habitan-



Centro histórico de Havana, Cuba (Foto: revista Mundo e Missão).

tes; população urbana de 70%; expectativa de vida de 79 anos no Canadá e 50 anos no Haiti; mortalidade infantil: 25 de cada mil nascidos; analfabetismo não é mais calculado no Canadá e nos Estados Unidos e é de 54% no Haiti; renda *per capita* de 13.240 dólares (29.080 nos Estados Unidos e 380 no Haiti; no Brasil é de 4.802 dólares), PIB de U\$ 10 trilhões.

*Religiões: 734 milhões de cristãos (99,7): dos quais 479 são católicos (59,3%); 212 milhões de protestantes (26,2%); 7 milhões de ortodoxos (0,8%); 8 milhões de muçulmanos (0,9%) e 66 milhões de outros credos (8,2%).

América Latina e Caribe

• **Desafios**: O neoliberalismo que camufla a dívida externa segue oprimindo o povo e vai-se transformando, cada vez mais, em uma macroditadura

econômica, política, social e cultural. Toda a vida vai-se estruturando em função do mercado, do lucro e do consumismo. Aumentam o poder e a riqueza de uns poucos, ao passo que cresce, ao mesmo tempo, o número dos excluídos, agravando-se a pobreza.

• A imposição de uma cultura ocidental moderna e pós-cristã arrasa os valores de nossos povos e manifesta-se, especialmente, na corrupção das instituições, estruturas e pessoas, dilacerando etnias e culturas minoritárias.

• A violência, a injustiça, a violação sistemática dos direitos, dos povos e das pessoas, e o tráfico de drogas. 🌊

Bibliografia

Em *Missão Profética*, p. 9-17, Doc., CMF, Roma 1997 e *Missão 2001 no mundo sem fronteiras*, POM-COMINA, Brasília 2000.

Ronaldo Mazula é missionário claretiano e professor de História da Igreja.

Meu Deus, meu Criador, me vê e me conhece

SALMO 138 (139 hebr.)

1 Ao mestre de canto. Salmo. De Davi.

A - Deus conhece nossos pensamentos e ações

- 2 Senhor, vós me sondais e me conheceis.
3 Sabeis quando me sento e quando me levanto.
De longe percebeis meus pensamentos.
4 Vós me vedes quando ando e quando repouso,
e observais todos os meus passos.
5 Antes que a palavra chegue à minha língua,
vós a conheceis perfeitamente, Senhor,
6 por detrás e pela frente me envolveis
e sobre mim estendeis a vossa mão.
7 Conhecimento maravilhoso, um mistério para mim!
Tão sublime que jamais atingirei!

B - Deus está em toda a parte

- 8 Em que lugar me ocultarei do vosso espírito?
Para onde fugirei do vosso olhar?
9 Se subo aos céus, ali estais.
Se desço aos abismos, estais também.
10 Se eu voasse até o Oriente
ou fosse parar nos confins do Mar,
11 ainda ali vossa mão me alcançaria
e vossa destra me guiaria.
12 Mesmo que eu dissesse: "Tomara que as trevas me
escondam e me encubra a escuridão!",
13 para vós as próprias trevas não são escuras
e a noite brilha [e a sombra é luz].

C - Foi Deus que nos formou, desde o princípio

- 14 Fostes vós que formastes as entranhas do meu corpo
e me ocultastes no seio de minha mãe.

- 14 Eu vos bendigo, ó Altíssimo, porque me fizestes um prodígio!
Estupendas as vossas obras! Até o mais íntimo me conheceis.
15 Nada do meu organismo vos era desconhecido,
quando eu estava sendo moldado ocultamente
e tecido nas entranhas da terra.
16 Ainda embrião, vossos olhos me viram.
Tudo já estava escrito no vosso Livro,
e traçados os meus dias, antes mesmo de existirem.
17 Ó Deus, insondáveis são os vossos desígnios
e imenso o número deles!
18 Como contá-los, se são mais numerosos que a areia?
Se pudesse terminar, estaria ainda convosco.

D - Somente os ímpios desprezam o divino Autor

- 19 Tomara que acabásseis com os ímpios, ó Deus,
e de mim se afastassem os malvados,
20 que vos invocam traiçoeiramente
e inutilmente contra vós se insurgem.
21 Como não odiar, Senhor, os que vos odeiam?
Como não detestar os que se levantam contra vós?
22 Absolutamente os rejeito
e os tenho na conta de inimigos!

E - Guiai-me pelo bom caminho!

- 23 Examinai-me, ó Deus, e conheci o meu coração,
provai-me e conheci meus sentimentos.
24 Vede se eu ando iludido no caminho da perdição.
E guiai-me no caminho da eternidade.

Explicando, comentando, meditando

Quem ama, encontra o amado por toda a parte. Aqui, é Deus que ama. Eis por que o catecismo começa afirmando que Deus está no céu, na terra e em toda a parte.

Conseqüentemente, alguém pensa que é possível fugir de Deus? Quem descambou para o pecado, pensa que Deus não vê? Das exigências de Deus pode-se fugir, sem conseqüências de eternidade?

A presença e a ação de Deus no meio de nós é afirmada em todo o Saltério, mas aqui alcança seu ponto mais alto. Quanta gente já não se comoveu e de coração se voltou para Deus, sabendo-O tão perto de quem Ele criou e ama! É o pleno cumprimento da profecia de Isaías 7,14: Im-anu-el = "Com nós Deus" = Deus conosco. Para conviver conosco,



Foto: arquivo

Deus-amor se adaptou a nós, se rebaixou, condescendeu, nascendo de uma jovem virgem e vivendo simplesmente, pobremente, humanamente.

Maravilhosa sabedoria de Deus – Onisciente e Onipresente – na obra da criação e, muito especialmente, na formação do corpo humano.

Algumas páginas da santa Bíblia, que falam da Sabedoria divina, que tudo sonda, tudo rastreia, tudo abarca: Salmos 16(17),3; 25, (26),2; 43(44),22; Amós 9,2-4; Eclesiástico: 1,1-10; 16,16 até o fim do 17; 42,15 até o fim do 43; 23,25-29, na Bíblia da Ave Maria (em outras, é 23,18-20). Também o sofrido Jó falam da sabedoria, presença e poder de Deus: 5,8-9; 11,7-18; 23,8-10.17; 26, 6.10.14; 31,21-22.

A meditação deste salmo nos eleva à oração interior e nos ajuda a melhor compreender a mensagem do Novo Testamento. Mateus 11: Ninguém conhece o Pai, senão o filho e aquele a quem o filho o quiser revelar. Romanos 11: Ó abismo de riqueza, de sabedoria e de ciência em Deus! Quão impenetráveis são os seus juízos e inexploráveis os seus caminhos! Quem pode compreender o pensamento do Senhor? Primeira aos Coríntios 2: Pregamos a sabedoria de Deus, misteriosa e secreta... que nenhuma autoridade deste mundo conheceu. As coisas de Deus ninguém as conhece, senão o Espírito de Deus.

Em meio a tanta perfeição, a única nota discordante são os pecadores, os malvados: Tomara que nem existissem – ou que Deus nosso Senhor os afastasse bem longe da gente, deste mundo, que deveria ser um jardim, mas está longe disto! Nosso mundo está imundo.

O mundo – sobretudo o ocidental – deixou de lado o Criador. Esses orgulhos e ódios e egoísmos e libertinagens e guerras e desatinos e bestialidades ... – meu Deus do céu!!! Tudo vem vindo de longe. Porque deixaram longe Deus. Enquanto aquela minoria resiste por Deus, esta maioria insiste sem Deus. Aonde vamos parar?! Guerra não se vence com guerra e sim com a paz.

Em apenas duas páginas, como conseguir explicação completa de tão abrangente Salmo? Fico por aqui. Prefiro rezar o salmo. Cantar. Talvez assim:

Tu me conheces quando estou sentado / Tu me conheces quando estou de pé / Vês claramente quando estou andando / Quando repouso Tu também me vês / Se pelas costas sinto que me abranges / Também de frente sei que me percebes / Para ficar longe do Teu Espírito / O que farei, aonde irei? – Não sei...

Para onde irei? Para onde fugirei? / Se subo ao céu ou se me prostro no abismo, eu Te encontro lá! /

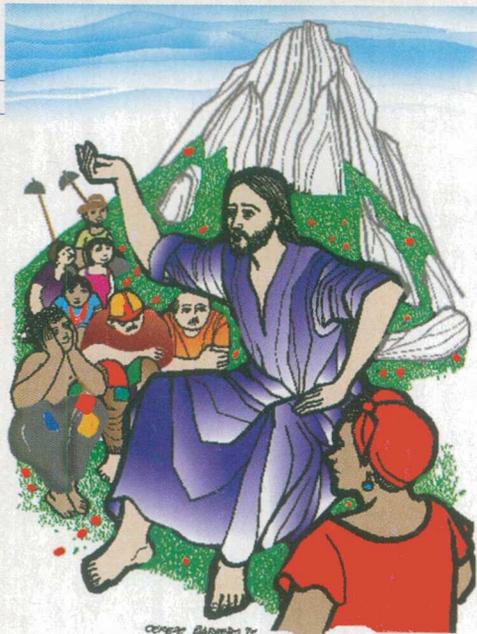
Para onde irei? Para onde fugirei? / Se estou no alto da montanha verdejante ou nos confins do mar...

2 Para levantar-se e para ressuscitar, as línguas hebraica e aramaica usam a mesma palavra cúm. Você se lembra que em Marcos 5 Jesus disse Talitá, cúmi – "Jovem, levanta-te", e a ressuscitou? Isto leva o pensamento a Jesus sepultado, pronto para a ressurreição: Sábado Santo e 14a. estação da Via Sacra. Também imaginamos nossos finados, rezando a Deus e pedindo "Conduzi-me, Senhor, pelo caminho da eternidade!".

16 Em novembro, mês dos finados, a liturgia lembra que um Livro será trazido / no qual tudo está contido / onde o mundo está julgado (líber scriptus proferétur / in quo tótum continétur / únde múnus judicétur). Esse Livro-registro da justiça divina já está nos primórdios da história sagrada (Êxodo 32: Moisés pedindo Senhor, perdoai este povo; senão, apague-me do Livro); está na oração diária do povo eleito (Salmo 68[69]: Sejam riscados do Livro dos Vivos); passou pelos profetas todos (Daniel 7: Começou a audiência, e os Livros foram abertos); chegou ao Novo Testamento (Apocalipse 20: Os mortos foram julgados conforme o Livro da Vida); e continua - e continuará - na consciência dos cristãos fiéis, sobretudo sempre que injustiçados por essa sociedade depravada e sem Deus (Deixa estar: Deus verá...).

18 Conseqüência espiritual de todo o salmo, particularmente desta terceira estrofe: Confiança em Deus. Jesus assegura, em Lucas 12: Nem um passarinho, nem um pardal, passa despercebido diante de Deus. Até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. Não temais, pois!

José Fonzar é missionário claretiano — fonfon@sercomtel.com.br



Deus escolhe os pobres

4.º domingo do Tempo Comum
3 de fevereiro de 2002

INTRODUÇÃO

Para ser realmente pobre, não é suficiente não possuir nada. É preciso ser pobre “em espírito”, isto é, renunciar ao uso egoísta das próprias capacidades e de colocar tudo o que se possui a serviço dos irmãos.

LEITURAS BÍBLICAS

1.ª leitura Sf 2,3;3,12-13

Lendo-se o Antigo Testamento, percebe-se uma lenta mudança de mentalidade em relação à pobreza.

Houve uma época em que Deus parecia amigo só dos ricos. Ser abençoado por ele queria dizer possuir muitos bens e ser fisicamente bem nutrido.

Com a pregação dos profetas, os hebreus começaram a entender que a riqueza era, freqüentemente, fruto de corrupção, de exploração dos trabalhadores, de opressão dos humildes, de engano ao povo, e, nestes casos, não era bênção do Senhor.

Na leitura de hoje, pela primeira vez no Antigo Testamento, “ser pobre” recebe um significado diferente. Indica a condição daquele que, não tendo segurança alguma, passa a confiar inteiramente no Senhor e se submete à sua vontade.

Nos salmos, o pobre é sinônimo de perfeito, piedoso e temente a Deus.

2.ª leitura 1Cor 1,26-31

Como já começamos a meditar, anteriormente, a Comunidade de Corinto estava dividida. Havia partidos, ciúmes, discórdias.

Paulo escreve-lhes e aponta-lhes a causa disso tudo: cada um procurou dominar os outros, ser superior, tornar-se pessoa importante, ficar “rico” de coração, cheio de orgulho.

Ora, considera o Apóstolo, Deus abençoa os que são despojados, que reconhecem ter recebido todos os dons da parte do Senhor. E que, por isso, não se deixam ficar “empavonados” com o próprio êxito, como se aquilo visse deles. Estes sabem a quem dirigir os elogios que, porventura, venham a receber. Agradecem-nos com simplicidade. E não caem na tentação de os provocar.

Paulo exorta os cristãos de Corinto para que entre eles não haja ninguém exigindo homenagens por ser rico, chefe político, de elevada cultura ou de muita erudição, mas que todos se considerem pobres de coração. Somente assim estarão disponíveis a serem instrumentos de Deus para receberem novos dons.

Evangelho Mt 5,1-12a

Nesse novo movimento espiritual, surge a mensagem de Jesus que nos é apresentada, hoje.

A expressão “bem-aventurados os pobres” poderia sugerir a idéia de que Jesus quisesse exaltar a pobreza como tal. Não é este o seu pensamento. A

especificação “em espírito”, esclarece que nem todos os pobres são bem-aventurados. Mas somente aqueles que, livremente, aceitam despojar-se dos seus bens, espirituais e materiais, para dividi-los com os pobres.

Ainda não é tudo. Para se tornar “pobre em espírito”, é necessário despojar-se também de todas as atitudes que caracterizam os “ricos”: a arrogância, a ambição, a auto-suficiência, o domínio sobre os outros, o poder.

Olhando à nossa volta, podemos nos perguntar: Que sentido tem pronunciar este texto numa sociedade de consumo que mede a felicidade e a bem-aventurança segundo as posses, o sucesso e o poder? E no Terceiro Mundo, subdesenvolvido e oprimido, que sentido tem repetir: “Bem-aventurados os pobres, os perseguidos?” Não ressoará como um ultraje à sua miséria, ou como uma tentativa de anestesiá-la ou abafar sua “ira” santa?

No entanto, não podemos anular esta bem-aventurança sem anular Cristo. Este não encontrou lugar na hospedaria; não tinha uma pedra onde recostar a cabeça, foi perseguido e morreu pobre e despojado numa cruz.

Isso, todavia, não impedirá o avanço do mundo novo. Jesus até nos sugeriu o comportamento a ser seguido nos momentos de perseguição: *Amai os vossos inimigos e orai pelos vossos perseguidores.* A única força capaz de romper a espiral da violência, de fato, é a do amor e do perdão.

REFLEXÃO

O que se há de pensar de uma Igreja que, às vezes, apresenta-se como sociedade poderosa, rica, competindo com os “grandes” deste mundo? O que se pode dizer de algumas das nossas comunidades, que sentem repugnância de ter como seus membros pessoas que erraram na vida? ■



Iluminar nossa vida e a dos outros

5.º domingo do Tempo Comum
10 de fevereiro de 2002

INTRODUÇÃO

Os homens devem chegar à descoberta da mensagem de Cristo pelas obras de amor bem visíveis e concretas que lhes deu origem (não bastam as cerimônias bonitas, as longas orações e as boas intenções).

LEITURA BÍBLICAS

1.ª leitura Is 58,7-10

No contexto das bem-aventuranças, meditadas no domingo passado, os que seguem a Cristo serão luz não porque pertençam à Igreja, ou tenham uma doutrina de salvação a comunicar, nem porque orem ou sejam fiéis ao culto; mas porque, em primeiro lugar, foram pobres em espírito, mansos e puros de coração.

A primeira leitura o acentua. Ao povo hebreu, preocupado com a prática exterior e irreprensível do culto, atarefado em reconstruir o templo destruído, Deus lembrou que, mais do que o esplendor das cerimônias religiosas, o

que mais lhe agradava era a acolhida aos desabrigados, a divisão do pão com o faminto.

A oração e o jejum devem ser acompanhados da ação, para fazer brilhar a luz nas trevas. A abstinência do alimento vale pouco se não for para nutrir o faminto.

Sossegamos, às vezes, nossa consciência, porque vamos à missa, todos os domingos, (e até somos dizimistas!). Esquecemo-nos do principal que é dar testemunho da solidariedade, e não adotar uma política de "lavar as mãos", achando que, com aquelas práticas, já estamos quites com o que nos é dado fazer.

É necessária uma contínua reflexão a fim de que se derrubem as barreiras que nos impedem de ver a necessidade do irmão bem à nossa frente.

2.ª leitura 1Cor 2,1-5

Sem as boas obras, nosso apostolado não tem valor, nem força. Os homens querem ver a luz de nossa solidariedade. Interessam-se em verificar se fazemos aquilo que pregamos e ensinamos.

Não obstante Paulo ter pregado o Evangelho aos coríntios com oratória fraca e pouco hábil, a palavra de Deus se difundiu muito em Corinto. Por quê? Sem dúvida, por sua própria força interna, mas também pelo testemunho das boas obras praticadas pelo Apóstolo no meio deles. Foram obras de amor, de doação e desprendimento que só a nova mensagem de Cristo é capaz de suscitar.

Esta leitura é um convite para nossa reflexão. Por que nos preocupamos tanto em sustentar a nossa mensagem com recursos humanos? Não será porque não temos fé na força interior da Palavra que anunciamos? As obras de amor ao irmão são os únicos sinais que comprovam a presença e a atividade do Espírito.

Evangelho Mt 5,13-16

Este trecho do evangelho é narrado logo depois das bem-aventuranças.

Jesus está preocupado com quem as tente modificar, e as faça perder o "sal", o vigor. Ensina que se devem partilhar os bens, ou então, que se deve oferecer o outro lado da face. E logo aparece quem acrescenta que "não se deve exagerar", que "é preciso também pensar em si mesmo"; que "se se perdoa demais, os outros abusam"; que "não se deve recorrer à violência, a não ser que seja necessário", etc.

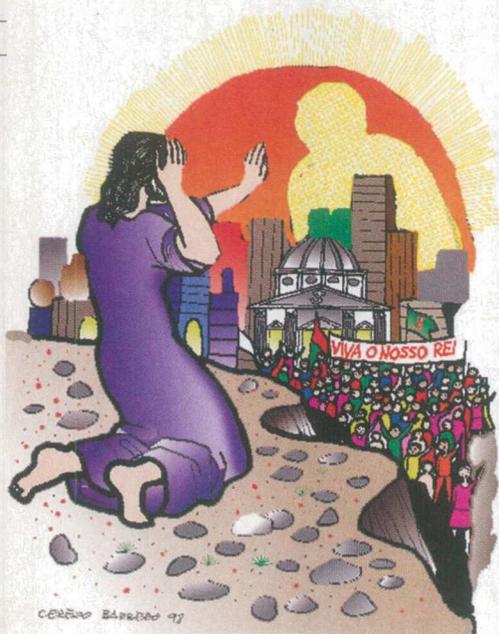
Nossa missão é difundir a luz que ele trouxe ao mundo. Nossa preocupação deverá ser a de não a esconder, de não ocultar aquelas partes de doutrina que causam um pouco de enfado, ou que parecem muito difíceis (por exemplo, a partilha dos bens, o perdão sem condições, o amor gratuito até para o inimigo, a renúncia total ao uso da violência).

Não nos devemos preocupar em defender ou justificar o que o Evangelho diz; devemos, sim, esforçarmo-nos para praticá-lo. Depois, os homens poderão verificar as obras que esta mensagem está em condições de produzir e poderão glorificar o Pai.

Somos sal da terra. Devemos impedir que a humanidade se corrompa. Mas que poderemos fazer em nosso espaço tão restrito? Que influência terá no mundo? Unidos a Cristo, nossos gestos transcenderão o pequeno ambiente em que vivemos e ganharão dimensões universais.

REFLEXÃO

Não é verdade que, às vezes, praticamos as boas ações para chamar a atenção sobre nós, para sermos admirados e elogiados? Não achamos, também, que as escolas, os hospitais, as creches, onde trabalhamos funcionam melhor que os dos outros? ■



Nossa resposta ao plano de Deus

1.º domingo da Quaresma
17 de fevereiro de 2002

INTRODUÇÃO

A Quaresma é o tempo de testar nossa fidelidade a Deus, e nossa resposta a seu plano. Nossa adesão a Deus é o fundamento da nossa fé juntamente com a aceitação de sua Palavra.

LEITURAS BÍBLICAS

1.ª leitura Gn2,7-9; 3,1-7

A Bíblia apresenta o homem como criatura de Deus por ele modelado com amor, animada por seu sopro vital, colocada em um "jardim" onde tudo era ordem e harmonia. Com o pecado, entrou a desordem. O homem desconfiou de Deus e de sua palavra.

Hoje, nossa pior tentação é a de não percebermos a bondade de Deus, nas horas do sofrimento, do aparente abandono e da dor. Vivemos, então, naquela situação-limite em que estiveram Abraão, quando Deus lhe ordenou que sacrificasse Isaac; Jó, durante a doença, e Cristo, na agonia.

Serve-nos, então, de guia a belíssima oração de Jesus: *Meu Pai, se for possível, afasta de mim este cálice! Todavia não se faça o que eu quero, mas sim o que tu queres.* E sua recomendação aos apóstolos: *Vigiai e orai para que não entreis em tentação. O espírito está pronto, mas a carne é fraca* (Mt 26,39-40).

2.ª leitura Rm 5,12-19

Por aquela obediência de nosso Salvador, todos nos tornamos justos. Essa foi a obra poderosa de Cristo, cabeça da nova humanidade.

Adão, com seu pecado ou desobediência, introduziu no mundo o mal, o pecado, acarretando-nos um julgamento de condenação e tornando-nos, por nossa ligação com ele, pecadores também. Cristo, com um ato de justiça e de obediência, devolveu-nos a graça e a vida, tornando justos.

Em resumo, Adão quis ser senhor do bem e do mal e obteve como resultado a morte.

Cristo, ao invés, reconheceu sua própria dependência de Deus. Sendo-lhe sempre fiel e obediante, tornou-se Senhor da vida.

Todos os que o seguem e o imitam na obediência serão transformados em justos. Entre estes dois modelos temos que fazer nossa escolha.

Evangelho Mt 4,1-11

É difícil aceitar que Jesus tenha passado exatamente 40 dias e 40 noites no deserto, sem comer pão e sem beber água.

O número 40 aparece várias vezes nas Sagradas Escrituras, sempre que há necessidade de uma preparação para alguma nova missão. Assim, o dilúvio durou 40 dias e 40 noites; foi a preparação para uma nova humanidade. Quarenta anos passou o povo de Israel no deserto, preparando-se para a entrada na terra prometida. Por 40

dias fizeram penitência os habitantes de Nínive, antes de receber o perdão de Deus. Elias caminhou 40 dias e 40 noites até alcançar a montanha de Deus.

Por isso, os cristãos, em 350 d.C. decidiram preparar-se para a Páscoa durante 40 dias, da Quarta-feira de Cinzas até o Domingo de Páscoa.

Mateus, ao escrever que Jesus jejuou 40 dias e 40 noites, quis indicar que Jesus se preparava para sua vida pública.

A Quaresma sempre foi considerada como um período de renovação da própria vida. As práticas a serem cumpridas são sobretudo três: a oração, a luta contra o mal e o jejum. A oração para pedirmos a Deus a força para nos convertermos e para crermos no Evangelho. A luta contra o mal para dominarmos nossas paixões e nosso egoísmo.

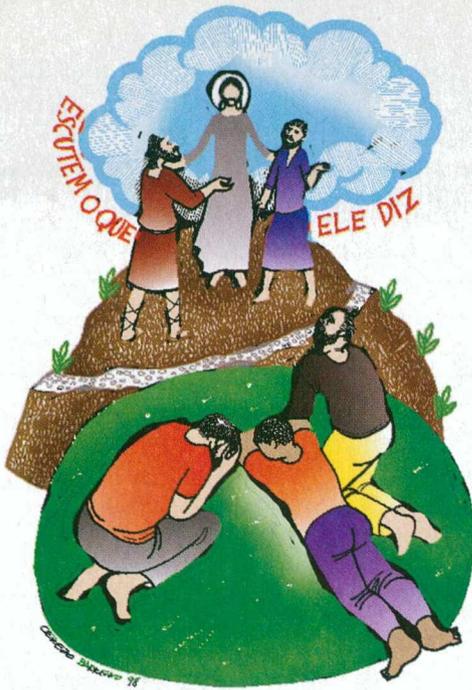
Por fim o jejum. Não é o jejum em si que é bom. Às vezes, ele é praticado por razões que nada têm a ver com a religião. O que agrada a Deus é que, com o alimento que se consegue economizar com o jejum, alivie-se, pelos menos por um dia, a fome do irmão.

Com as tentações de Jesus, o que nos é apresentado para nossa reflexão é o justo relacionamento com Deus: Não somos escravos das forças naturais nem fruto de um acaso que nos teria dado a ilusão de felicidade e nos abandonado ao poder da morte.

Tampouco somos juízes absolutos de nosso destino, senhores do bem e do mal e donos da história.

REFLEXÃO

Nunca fomos atingidos pela idéia de que basta possuir muitos bens para termos uma vida bem-sucedida? Se não acontece o que pedimos, vacilamos na fé? Deixamo-nos seduzir pelo poder político, pelo dinheiro, pela ganância do sucesso? ■



Levantemo-nos e não tenhamos medo

2º domingo da Quaresma
24 de fevereiro de 2002

INTRODUÇÃO

Precisamos transfigurar a imagem de tantas irmãs e irmãos também criados à semelhança de Deus. Quando, por exemplo, recebemos uma criança, em nome de Jesus, acreditamos que é a ele que recebemos?

LEITURAS BÍBLICAS

1.ª leitura Gn 12,1-4a

No domingo passado, a Bíblia nos apresentou à meditação a história de Adão. Hoje nos convida a refletir sobre a de Abraão.

Com Abraão, Deus retoma a iniciativa do diálogo. Faz as suas propostas em termos acessíveis a esse homem, mas com uma exigência de totalidade.

Abraão vivia na Mesopotâmia, uma terra muito fértil, porque era irrigada por dois grandes rios. Naquele tempo, era a região mais rica e mais progressista do mundo. Por isso, era freqüentemente invadida por povos estrangeiros. Em conseqüência, muitos eram obrigados

a emigrar. A família de Abraão pertenceu a um desses grupos e teve de abandonar a própria pátria.

Não devemos, portanto, imaginar a vocação desse Patriarca como uma voz misteriosa que tenha vindo do céu. Deus falou àquele homem, manifestou-lhe de fato sua vontade, mas realizou isso através dos acontecimentos, narrados acima. Abraão com fé heróica soube interpretá-los como vontade de Deus, confiou, deixou-se conduzir por ele.

A resposta de Abraão difere inteiramente da de Adão. Um se distancia, outro se aproxima. Um quer possuir a terra, outro se desapega. Um desconfia da palavra de Deus, outro tem fé em suas promessas e troca a segurança de sua terra pelo risco generoso de seguir a Deus.

Ainda hoje, Deus nos convida a deixarmos a "segurança" de nosso egoísmo, de *nossa* família, de *nossa* casa, de *nosso* tempo para servir o irmão que de nós precisa. Isto requer, sem dúvida, desinstalação, partilha de tempo, ajuda, sacrifício.

2.ª leitura 2Tm 1,8b-10

Paulo recorda a Timóteo que todo cristão é chamado por Deus, como o foi Abraão.

Como aquele patriarca, todos os que aceitam segui-lo correm o risco da própria fé. Esta, apoiada unicamente no poder e na graça de Deus, por meio de Cristo Jesus, comporta trabalhos e provações. Por isso os enfrenta com criatividade, humildade, coragem e aceita os sofrimentos.

Cristo venceu a morte e fez resplandecer a vida por meio da boa nova. O "Filho bem-amado" torna os batizados semelhantes a si, e associa a seu destino de sofrimento e de glória os que ouvem com fé sua Palavra.

A vocação santa a que fomos chamados é totalmente gratuita. Nada po-

demos fazer para merecê-la. É um dom. Esta verdade deve despertar em nós profunda gratidão para com Deus e um grande senso de responsabilidade frente à resposta que devemos dar a esse chamado.

Evangelho Mt 17,1-9

Como de costume, Mateus não está interessado em nos relatar simplesmente as informações sobre a transfiguração de Jesus.

Ele quer levar os cristãos das suas comunidades, e a nós também, a compreendermos quem é Jesus.

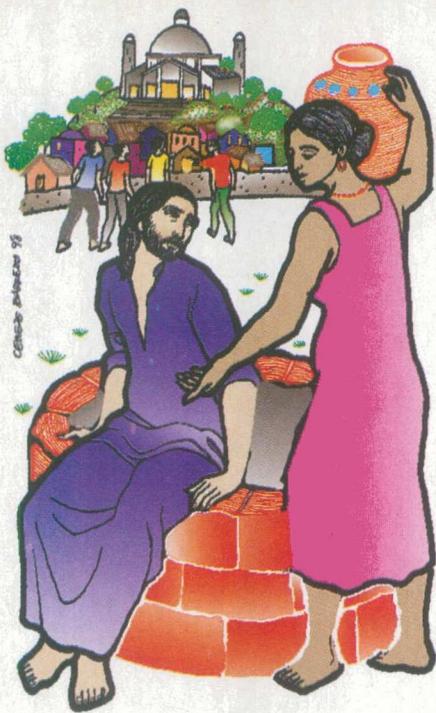
Para os israelitas, Moisés e Elias representavam todo o Antigo Testamento. Este fala com Jesus, isto é, orienta-se para Jesus, adquire um sentido por Jesus: explicação e realização de toda a Lei e de todos os Profetas.

Jesus não é somente um grande legislador, ou um simples profeta, é o "Filho predileto" do Pai. É a ele e somente a ele que os discípulos devem dar ouvidos. Por isso, quando os três discípulos levantam os olhos, não vêem mais ninguém a não ser Jesus. Moisés e Elias desapareceram, já cumpriram a sua missão: apresentar ao mundo o Messias, o novo profeta, o novo legislador.

Encontramo-nos no começo da Quaresma. Devemos prestar muita atenção para ouvirmos o que o Mestre tem para nos dizer. Durante este tempo litúrgico, Jesus indicará o caminho a percorrer. Devemos segui-lo na doação da própria vida. Desinstalando-nos com a presteza e a fé de Abraão. Sem medo. Com alegria.

REFLEXÃO

A quem seguimos nós? Seguimos as pessoas que nos levam ao mal, ao fechamento de nós mesmos, ao egoísmo? Somente Jesus permaneceu como única luz de nossas vidas, ou admitimos outras? ■



Cristo, água para nossa sede

3.º domingo da Quaresma
3 de março de 2002

INTRODUÇÃO

A partir deste domingo, a Igreja convida-nos a reviver nosso batismo. Apresenta-nos à meditação uma síntese da história da salvação e, para isso, serve-se do rico simbolismo da água.

LEITURAS BÍBLICAS

1.ª leitura Ex 17,3-7

Quando os israelitas, ao fugirem do Faraó, atravessaram o Mar Vermelho, maravilharam-se com as bênçãos divinas. Havia, então, cânticos festivos e gritos de alegria.

Depois, veio o árido deserto para ser atravessado. Surgiram as primeiras dificuldades e, entre elas, a falta de água. O povo chegou a duvidar que o Senhor estivesse, de fato, caminhando com ele. O lugar, onde aquilo aconteceu, recebeu, por isso, os nomes de Massára-Meribá, que, em hebraico, quer dizer: tentação-discussão.

Fazendo brotar água da rocha,

Deus se manifesta salvador de seu povo e o põe em condições de prosseguir a viagem até a Terra prometida.

A experiência de Israel se repete em nossas vidas. Também nós aceitamos abandonar a “terra da escravidão”, tornamo-nos catecúmenos e aceitamos o batismo.

No começo, tudo parecia fácil. Pensávamos: a água do batismo lavou todas as nossas más inclinações e nossos maus desejos. Não teremos, portanto, mais dificuldades.

Não dia-a-dia, porém, começaram a aparecer problemas. No terreno material: doenças, dissabores familiares, tropeços no trabalho (ou falta dele!), etc. No plano espiritual: aridez e desencantos. Até os membros de nossa comunidade nos decepcionaram. As pessoas, vistas de perto, na convivência diária, não eram mais aquele exemplo de virtude que imaginávamos no começo — pensamos nós.

Começamos a desejar voltar para donde tínhamos vindo. Ou, então, a exigir de Deus provas e milagres de que ele, de fato, estava sendo fiel às suas promessas.

Em momentos assim, ouçamos as palavras que o Senhor nos dirige: *Eis que estarei ali diante de ti, sobre o rochedo do monte Horeb.*

2.ª leitura Rm 5,1-2.5-8

Sobre o que baseamos nossa esperança? Sobre nossas boas obras? Mas se as bênçãos de Deus dependessem das boas ações, viveríamos em angústia permanente, porque somos fracos e nos desviamos do caminho certo a toda hora.

Paulo nos escreve que nossa esperança deve estar fundamentada no amor de Deus. Ele o demonstrou pelo fato de Cristo ter morrido por nós, quando ainda éramos pecadores.

Como aconteceu no deserto com os

hebreus, sua ajuda não falha. Seu amor não é fraco, inconstante, ou inseguro como o nosso.

Os exemplos de amor que conhecemos são viciados e preconceituosos. Somos levados a amar somente os bons, os amigos, aqueles que nos proporcionam o bem. E aí, pagamos amor com amor. Tratamos bem quem nos trata bem. Deus é diferente de nós. Ele trata bem quem lhe faz mal. Paga ódio com amor.

Evangelho Jo 4,5-42

Para mudarmos nosso coração e sermos lavados pela água que jorra até a vida eterna, temos de ir ao encontro de Cristo na oração, e, depois, percebê-lo presente nos irmãos.

A água exprime simbolicamente o dom do Espírito Santo para a mudança em nós de uma mentalidade nova.

Demonstrou-o Jesus, ao conversar tranquilamente com a mulher samaritana, sem se deixar influenciar por regras discriminatórias, sem sentido.

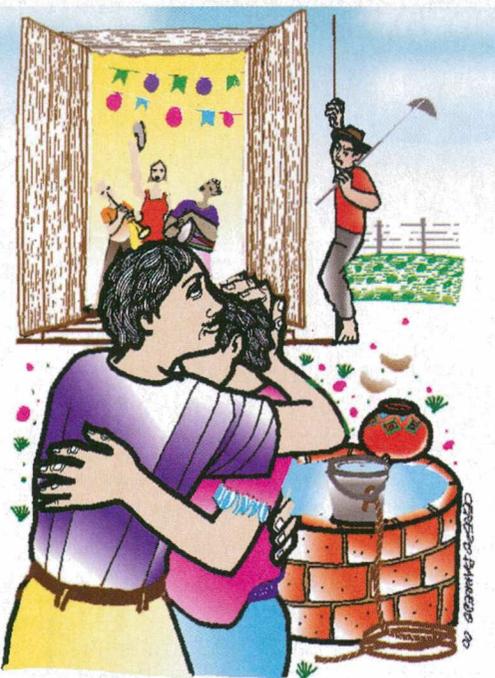
Os discípulos e a mulher buscavam água e alimento material. Jesus ofereceu-lhes alimento e água que eles não conheciam.

A água do poço é símbolo de todos os prazeres que procuramos avidamente, na esperança de encontrar neles a própria felicidade, mas que, no fim, deixam-nos vazios e muito desiludidos.

A água viva que Jesus nos promete é de outra espécie. É o Espírito de Deus que enche os corações de verdadeiro amor. Quem se deixa guiar por ele, encontra a paz e não precisa de mais nada, como os santos.

REFLEXÃO

Onde e como encontramos Cristo? O que fazemos depois que o descobrimos? Nossa vida demonstra que fomos cativados pelo espírito de Deus? ■



Cristo, luz para nossas trevas

4.º domingo da Quaresma
10 de março de 2002

INTRODUÇÃO

No domingo passado, meditamos sobre a água viva que nos é oferecida por Jesus Cristo. Hoje, refletimos sobre sua presença em nosso caminho como luz.

LEITURAS BÍBLICAS

1.ª leitura 1Sm 16,1b.6-7.10-13a

Para nos ajudar a entender como a luz de Deus age, a Liturgia nos apresenta a história da escolha de Davi para rei de Israel. Jessé chamou, primeiro, todos os filhos que achava capazes de serem dignos da realeza. Por insistência do profeta Samuel, teve de chamar o mais frágil, a quem ele e todos os demais desprezavam. Como Jessé, e o próprio Samuel, deixamo-nos impressionar com as aparências. São dignos de nossa atenção, os ricos, os

bem-vestidos, os que desfrutam de boa posição social.

Não é verdade que aos pobres, aos excluídos (que quase sempre se aproximam de nós com modos educados e humildes), enxotamo-los como indesejáveis. Por isso, ficamos surpresos com o modo diferente de Deus agir com eles. Mas não é esta a única vez. Em várias passagens das Sagradas Escrituras constatamos a mesma coisa. Por que se comporta assim?

A resposta se encontra na leitura de hoje: Deus não vê as coisas e as pessoas com os nossos olhos. *O homem olha as aparências, o Senhor olha o coração.* E nós? Sabemos ver além do exterior?

2.ª leitura Ef 5,8-14

Paulo define os cristãos (a nós, portanto), como os escolhidos por Deus. Mas nada de orgulho por isso. A iniciativa foi dele! *Bendito seja Deus... que nos escolheu em Cristo, antes da criação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis, diante de seus olhos* (1,3-4). Ter coração de pobre, estar ciente de nosso nada, reconhecer que tudo recebemos de Deus é a chave para ser iluminado por ele.

O apóstolo descreve os primeiros cristãos como aqueles que, pela escolha de Deus, passaram do mundo das trevas para o reino da luz. Por isso, devem executar as obras da luz. Falar de luz e trevas é o mesmo que falar de morte e vida, vida antiga e vida nova, vida cristã e vida pagã.

Paulo sugere um método muito útil para eliminar as obras do mal: a denúncia aberta e decidida. Mas antes de as denunciarmos, devemos ter certeza de que lutamos para eliminá-las, primeiro, em nossas vidas.

Caso contrário, receberemos de Jesus a séria advertência: *Por que olhas a palha que está no olho do teu*

irmão e não vês a trave que está no teu? (Mt 7,3-5).

Evangelho Jo 9,1-41

Antes de narrar o episódio da cura do cego, João põe nos lábios dos discípulos uma pergunta que talvez seja nossa também: "Por que aquele homem tinha nascido cego? Teria sido para castigo dele ou de seus pais?"

Jesus responde que nunca se deve falar de castigos do Senhor. Essa é uma forma pagã de imaginar Deus. A única coisa a ser feita é esforçarmo-nos para eliminar o mal, como Jesus fez. O cego não recuperou imediatamente a vista. Deveu, antes, ir lavar-se nas águas de Siloé. O evangelista observa que esta palavra quer dizer "enviado". O simbolismo do episódio é evidente: o enviado do Pai é Jesus, é a sua água (aquela prometida à samaritana) que cura a cegueira do homem.

Após os interrogatórios, Jesus reaparece e afirma que, no começo, havia um homem cego e muitos que enxergavam naturalmente. Agora a situação se invertera: os que estavam certos de enxergar, na verdade eram cegos espirituais incuráveis; aquele, ao contrário, que estava consciente da própria cegueira agora enxergava também espiritualmente!

Nós que nos preparamos para renovar nossas promessas do batismo, durante a solenidade da noite da Páscoa, deveríamos perguntar se nossas atitudes indicam termos sido atingidos pela luz do Senhor.

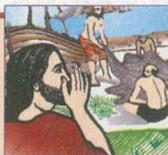
REFLEXÃO

Aprendemos a encarar o mundo e os homens com os olhos de Deus? Quais são os nossos preferidos? Em casa, quais são os filhos aos quais damos mais atenção? ■

Leituras litúrgicas das Missas — fevereiro

3.ª SEMANA DO TEMPO COMUM

1.º sexta: 2Sm 11,1-4a.5-10a.13-17 = Davi adúltero e homicida. Sl 50. Mc 4,26-34 = Semente que germina sozinha; grão de mostarda.



2 - sábado: *Apresentação do Senhor.* Mt 3,1-4 = O Senhor a quem buscais entrará no seu Templo. Ou Hb 2,14-18 = Cristo devia assemelhar-se aos irmãos em tudo. Sl 23. Lc 2,22-40 = Meus olhos viram a tua salvação.

4.ª SEMANA DO TEMPO COMUM

4 - segunda: 2Sm 15,13-14.30; 16,5-13a = Davi foge de Absalão. Sl 3. Mc 5,1-20 = O endemoninhado e os porcos.

5 - terça: 2Sm 18,9-10.14b.24-25a.30—19,3 = Morte de Absalão e pranto de Davi. Sl 85. Mc 5,21-43.

6 - quarta: 2Sm 24,2.9-17 = Davi desvia do povo o castigo. Sl 31. Mc 6,1-6 = Jesus desprezado em Nazaré.



7 - quinta: 1Rs 2,1-4.10-12 = Última vontade e morte de Davi. Cânt.: 1Cr 29,10-12. Mc 6,7-13 = Jesus envia os doze em missão.

8 - sexta: Eclo 47,2-13 = Elogio do Eclesiástico a respeito de Davi. Sl 17. Mc 6,14-29 = Assassínio de João Batista.

9 - sábado: 1Rs 3,4-13 = Salomão pede a sabedoria a Deus. Sl 118. Mc 6,30-34 = Jesus se compadece do povo, ovelhas sem pastor.

5.ª SEMANA DO TEMPO COMUM

11 - segunda: 1Rs 8,1-7.9-13 = Salomão introduz a arca no templo juntamente com os chefes e os anciãos. Sl 131. Mc 6,53-56 = Numerosos doentes recorrem a Jesus.

12 - terça: 1 Rs 8,22-23.27-30 = Prece de Salomão na dedicação do templo. Sl 83. Mc 7,1-13 = Controvérsia com os fariseus: preceitos humanos e culto a Deus.

13 - Quarta-feira de Cinzas. Jl 2,12-18 = Apelo à penitência.



Cânt. 2Cor 5,20 — 6,2 = Reconciliai-vos com Deus! Mt 6,1-6.16-18 = Esmola, oração, jejum.

14 - quinta: Dt 30,15-20 = Ama ao Senhor, teu Deus, e obedece-lhe. Sl 1. Lc 9,22-25 = Quem me quiser seguir, tome cada dia a sua cruz.

15 - sexta: Is 58,1-9a = O verdadeiro jejum. Sl 50. Mt 9,14-15 = Quando se for o esposo, eles jejuarão.

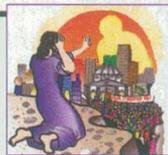
16 - sábado: Is 58,9b-14 = Se fizeres o bem, encontrarás a felicidade no Senhor. Sl 85. Lc 5,27-32 = Vim chamar à conversão os pecadores.

1.ª SEMANA DA QUARESMA

18 - segunda: Lv 19,1-2.11-18 = Amarás o próximo como a ti mesmo. Sl 18. Mt 25,31-46 = Obras de caridade, no juízo final.

19 - terça: Is 55,10-11 = A palavra de Deus não volta sem efeito. Sl 33. Mt 6,7-15 = Como orar.

20 - quarta: Jn 3,1-10 = Nínive se penitencia e se converte. Sl 50. Lc 11,29-32 = O "sinal" de Jonas.



21 - quinta: Est 4,17a-b.g-h = Oração da rainha Ester. Sl 137. Mt 7,7-12 = Quem pede, recebe; quem procura, encontra.

22 - sexta: *Cátedra de São Pedro.* 1Pd 5,1-4 = Pedro, testemunha dos sofrimentos de Cristo. Sl 22. Mt 16,13-19 = Tu és Pedro, e eu te darei as chaves do reino dos céus.

23 - sábado: Dt 26,16-19 = Povo consagrado a Deus, exclusivamente. Sl 118. Mt 5,43-48 = Sede perfeitos como o vosso Pai celeste.

2.ª SEMANA DA QUARESMA

25 - segunda: Dn 9,4b-10 = Oração de Daniel: Pecamos, Senhor! Sl 78. Lc 6,36-38 = Perdoai, e sereis perdoados.

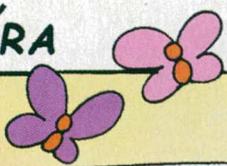
26 - terça: Is 1,10.16-20 = Sede dóceis e obedientes para os vossos pecados serem perdoados. Sl 49. Mt 23,1-12 = Sede



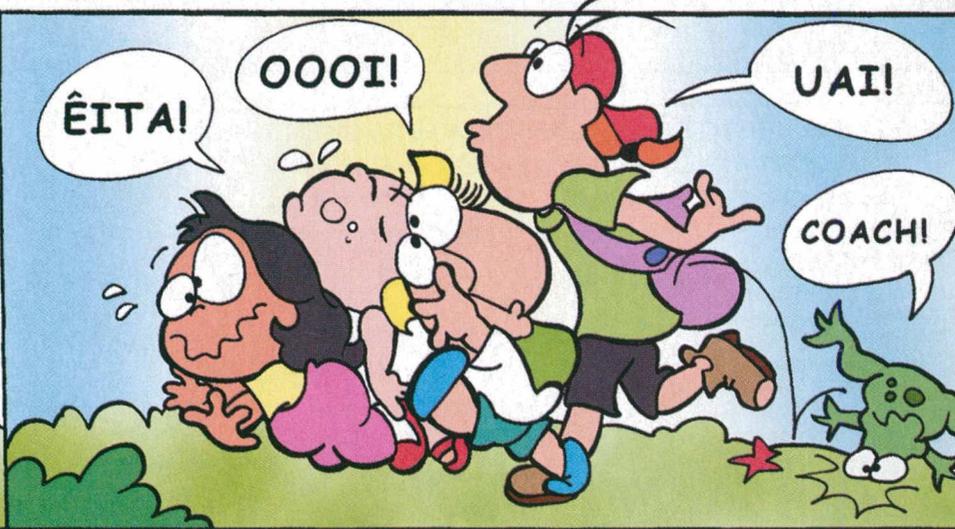
obedientes e humildes: um só é vosso Pai e Mestre.

27 - quarta: Jr 18,18-20 = Conspiração contra o profeta. Sl 30. Mt 20,17-28 = Anúncio da Paixão: Podeis beber o meu cálice?

28 - quinta: Jr 17,5-10 = Escutai a palavra do Senhor. Sl 1. Lc 16,19-31 = O rico e o pobre Lázaro (Se não ouvirem os profetas...).



Harmonia



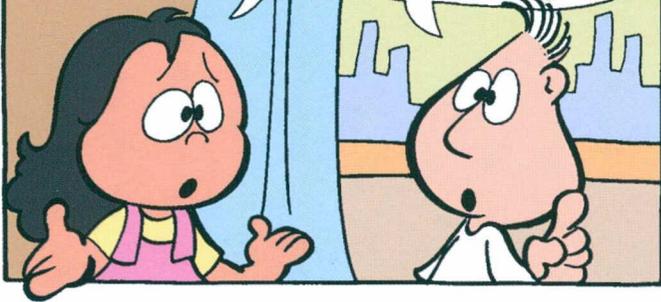


DEPOIS...



ACHO QUE SE HOUVESSE MAIS ÁRVORES NA CIDADE, AS PESSOAS FICARIAM MENOS DOENTES...

...POR CAUSA DA POLUIÇÃO...



OLHA, TATY! AQUI ESTÃO AS FOLHAS DE EUCALIPTO PRA SARAR SUA GRIPE!

OBRIGADA, BABO!



AHHH! QUE CHEIRINHO DE NATUREZA!



DIA SEGUINTE...

UAAAHHI VIVA! ESTOU CURADA!



TURMA! ESTOU TRANSBORDANDO DE SAÚDE!



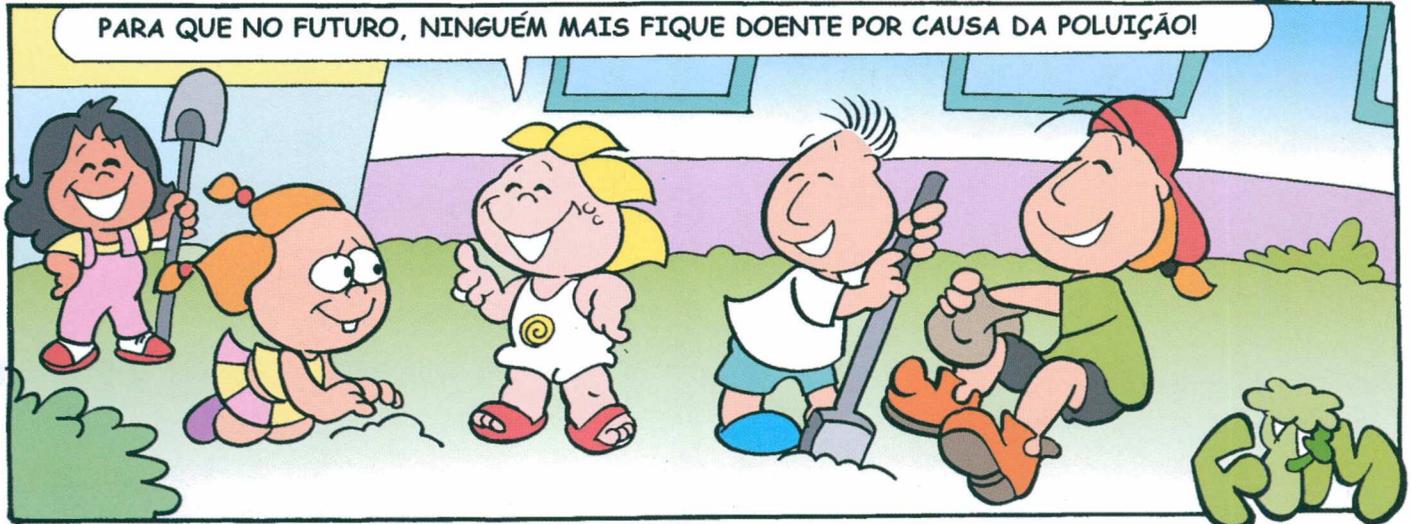
QUE BOM, QUERIDA PRIMA...



ASSIM VOCÊ PODE AJUDAR A PLANTAR TODAS ESSAS SEMENTES!



PARA QUE NO FUTURO, NINGUÉM MAIS FIQUE DOENTE POR CAUSA DA POLUIÇÃO!



RIM

É

claro que toca Roberto Carlos.
Mas o Rei aqui é outro.

RVNO

Ave
MARIA

REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28.05.1898
TELS. (11) 3666-2128 / 3823-1060
CAIXA POSTAL 1205 CEP 01059-970 SÃO PAULO, SP

CORREIOS
Impresso especial
5406/01 DR/SPM
Ave Maria

Leia e assine
a revista
Ave Maria

Não perca esta oportunidade!

Entre em contato conosco pelo telefone:

0800-555-021
(grátis)

A partir do dia 1º de dezembro o preço anual da assinatura da revista Ave Maria passou a ser

R\$ 25,00 (12 edições)

Novo endereço da Revista Ave Maria
na internet

www.avemariainternet.com.br

IMPRESSO FECHADO - PODE SER ABERTO PELA E.C.T.

Jesus Cristo. Fé. Esperança. Música. Entretenimento. Debate.
Cultura. Participação. Cidadania. Ética. Justiça. Comunidade.
Rádio 9 de Julho. Uma rádio que toca a sua vida melhor.

AM 1600kHz
rádio9dejulho
tocandosuavidamelhor